

# Quando o País está a assistir

A GRANDE importância da Televisão como meio informativo e cultural tem-nos sido dada nestes dias agitados em que, a pouco e pouco, os portugueses estão a descobrir-se a si próprios. Desde as pequenas reuniões rurais às grandes assembleias de trabalhadores, em que a palavra de ordem é a Democracia, desde as mesas redondas de esclarecimento político, às intervenções dos próprios membros do Governo e do Movimento das Forças Armadas, o País vem assistindo ao desvendarem de um mundo diferente, que se abre agora para os ecrãs como uma outra face da Verdade que nunca lhe fora oferecida.

Implacável, a Televisão não se

## O ALGARVE A EMIGRAÇÃO E OS SEUS PROBLEMAS

por Bartolomeu Alves

QUASE que as primeiras palavras que o dr. Mário Soares, proferiu ao chegar a Lisboa depois do seu exílio, foram que havia que se fazer regressar os emigrantes portugueses.

Vários têm sido os jornais portugueses que constantemente se referem a assuntos ligados com a emigração.

Milhares serão os portugueses que estarão na disposição de regressar ao seu País.

No entanto, na nossa maneira de ver, o regresso do emigrante algarvio, torna-se cada vez mais problemático, mesmo depois do 25 de Abril, na medida em que a nossa Província não está nem estará nos anos próximos (quantos?) estruturada devidamente para albergar tantos milhares de emigrantes algarvios que por motivos sobrejacentes conhecidos foram obrigados a deixar a sua terra.

Será utopia da nossa parte?

(Conclui na 3.ª página)

## URGE DAR PLENA EXPRESSÃO ÀS NOSSAS POTENCIALIDADES TURÍSTICAS

Os dias desagradáveis, húmidos e de águas frescas, sem aquele calor próprio da época, já desapareceram, dando lugar aos dias de sol radioso e a um mar de águas tépidas, onde os veraneantes se banham deliciosos. Contudo, apesar deste esplendoroso clima, sente-se a falta, nas nossas praias, dos turistas estrangeiros, devida à propaganda feita contra nós, nas fronteiras dos países mediterrânicos e noutros. Todavia, apesar dessa maldosa propaganda, os turistas que nos têm visitado em anos anteriores, já se encontram entre nós, não se preocupando com o que se diz, e aqui estão, cheios de saúde, a gozarem este ambiente onde tudo é vida, luz e alegria, no conjunto harmonioso das mais preciosas dádivas com que a Natureza dotou o Algarve. E é com imenso júbilo que recebemos e saudamos essas pessoas amigas, que nos vêm visitar mais uma vez.

Temos de preparar o necessário, nas melhores condições de alojamentos, numa higiene bem cuidada, em comodidades indispensáveis, locais de diversão e campos para a prática de desportos, a fim de nada

## JORNAL do ALGARVE

NOSSO prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, transcreveu o artigo do nosso dedicado colaborador Carlos Albino, que há semanas inserimos sob o título «Movimento algarvio contra os resíduos do fascismo».

preocupa em esconder ou em alindar, mas apenas em mostrar aquilo que é, do a quem doer. Mostra-nos assim as tentativas da conversa democrática que se estabelecem ao nível do trabalhador, a artificial conversa de um

Galvão de Melo, as antipáticas respostas de um Palma Carlos, ou as cuidadosas palavras de um Sá Carneiro, e ao mesmo tempo a espontaneidade popular de um improvisado.

A Televisão destrói os mitos e

## OS DOIS PRATOS DA BALANÇA

O 25 de Abril não foi uma revolução, pois não se propôs alterar, radicalmente, as estruturas sócio-económicas portuguesas. Foi, sim, uma revolta de oficiais de várias tendências políticas, animados de um escopo fundamental comum: pôr termo a uma guerra não só estúpida como todas as guerras mas inútil, na medida em que não conduz a nenhuma solução positiva para nenhum dos lados em litígio (ou pseudo-litígio, pois esta guerra colonial, ao que me parece, resulta, principalmente, de uma teimosia que tem o apoio de quantos ainda neste fim de século vinte sonham com impérios à Afonso de Albuquerque e paternalismos cesaristas à Mussolini). Isto desde logo nos diz que, mesmo no seio das Forças Armadas e a respeito de todos os restantes problemas que temos de resolver (e agora somos efectivamente nós, tu e eu, quem teremos de arcar com as soluções dos problemas, quando, outrossa, eram os novos sábios da Grécia que resolviam tudo a seu bel-talante e ainda por cima se arrogavam o agir em nome de um povo que não consultavam), existem divergências e se defendem soluções diversas. O que está certo, pois tal resulta do desabrochar da democracia e da impossibilidade de todos os homens pensarem livremente da mesma maneira. Preciso é que todos se habituem a pensar com todo o cuidado antes de propor uma solução. E deve ter-se a humildade suficiente para ouvir a opinião contrária e (acaso o mais difícil para um país onde todos tem

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

um remédio infalível para os males da pátria e que nunca é igual ao do vizinho) reconhecer que o do vizinho é mais sensato e mais viável. Por isso muitas pessoas, demasiado timoratas, ignorantes, preguiçosas, continuam suspirando, mais ou menos abertamente, por

(Conclui na 6.ª página)

perturba até certas ideias pré-estabelecidas acerca das pessoas, é uma terrível arma de dois gumes, o melhor meio de divulgação do bom e do mau, e um espantoso veículo de propaganda. Os regimes fascistas conhecem bem o seu poder e servem-se dele com eficiência. Numa Democracia, há que dividir essa influência, há que distribuir equitativamente o tempo televisivo pelas várias correntes políticas, há que pôr de pé todas as questões e deixar que o espectador tire as conclusões que se impõem pela imagem, há que deixar de interferir pessoalmente e actuar apenas objectivamente.

É uma missão difícil, mas é a única e necessária que se pede a uma Televisão que não é estatal, ainda que o Governo a mantenha sob o seu domínio. A Televisão que nós vemos tem de ser isenta, verdadeira e imparcial para ter crédito. O resto é com o País que assiste ao desenrolar das imagens.

M. B.

## O TURISMO E O CAMINHO CERTO

por Neto Gomes

MOTIVOS vários nos afastaram este ano das verdades da nossa invejável condição turística. É verdade que surgimos apressadamente, sem as naturais infra-estruturas e o peso dos anos que transmitem concretamente a tal sabedoria, a matreira experiência. Todavia, jogamos com o que tínhamos: invejáveis condições, uma publicidade tendenciosa e pronto, toca a entrar pela Europa e depois pelo resto com um cartaz que jamais pintáramos.

Recebemos pessoas estranhas que rapidamente nos ofereceram aquela dimensão necessária para uma projecção natural, mas que, em parte, fez esquecer os que aqui nasceram, os que aqui se esforçaram por ser gente, numa palavra: O fascismo só arranjou talento falso para construir um turismo apenas para os bolsos estrangeiros. E NEM TODOS, ao mesmo tempo que levantou imóveis que afectaram a natural evolução e o crédito dos que já estavam construídos.

Fizemos nascer um turismo que a todos atropelou, pois ninguém procura passar as suas férias entre casas boas e outras a ruir. Faltaram-nos técnicos de turismo, gen-

te interessada no incondicional crescimento deste País, na incondicional e justificada melhoria deste povo.

Em Portugal o fascismo privou-nos de ganhar, dificultou-nos o desejado sonho de, ao menos, conhecermos a nossa terra.

Agora que algo, infelizmente, se nos dificulta e que a todo o custo, o estamos tentando aniquilar (pois havemos de ser fortes para empurrarmos para os lados de onde partiu este vento traiçoeiro), alguém teve a ideia de anunciar a realidade de um turismo nacional, agora, já.

(Conclui na 6.ª página)



## BREVE HOMENAGEM A FERREIRA DE CASTRO

ENTRE os três ou quatro escritores portugueses de projecção mundial deste século, não há dúvida de que Ferreira de Castro era um deles.

Internamente, cabe-lhe o lugar cimeiro de mentor incontestável de uma geração, marcando cada um dos seus livros um característico sector da vida portuguesa, retrato fiel dos humildes que a sorte persegue quotidianamente até ao fim do Mundo.

Prosador de grande força, incomparável narrador, ele soube vincar bem os tipos dos seus livros como paradigmas da nossa gente. Tanto «Emigrantes», «A Selva», ou «Terra Fria», esgotaram edições, foram lidos em várias línguas e constituí-

(Conclui na 5.ª página)

## SUBSÍDIOS PARA O NOSSO FUTURO

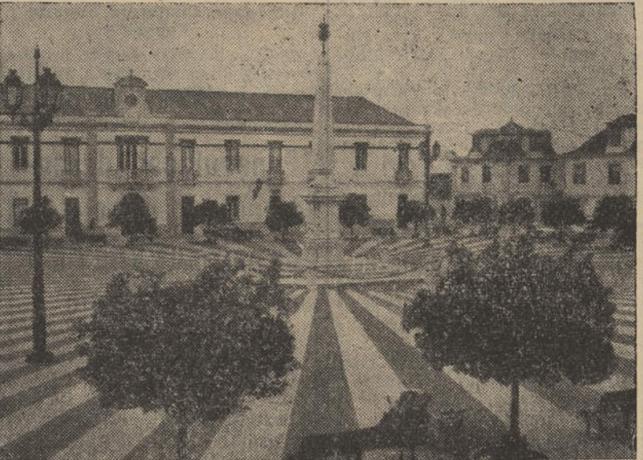
## A VILA BEM-COMPORTADA

FORTEMENTE influenciada por uma burguesia numericamente significativa e pela proximidade do grande foco turístico que é Monte Gordo, Vila Real de Santo António oferece, nestes tempos de

vindo de carinhosa moldura a velhos jornais da República, em homenagem a António José de Almeida. Em Vila Real de Santo António, o rosto ficou impassível. É, por excelência, a Vila Bem

na garantia da intocabilidade dos privilégios (porventura ilusórios).

Os que produzem, os que não se apoiam na exploração do trabalho alheio, devem evitar a surpresa e escolher já, entre si, os futuros representantes da vila, sejam eles pescadores, sapateiros ou tipógrafos. Para administrar a riqueza municipal — parece-nos — as condições são a honestidade e o conhecimento directo dos problemas. Na maioria dos casos, o mais é folclore, para enganar.—A. B. C.



A Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António

grande actividade político-associativa, uma máscara de impassibilidade que toca os limites do improvável e não deixa de dar motivo a reflexão.

Ano após ano desertada pela indústria (que não soube manter-se competitiva), estrangulada por uma barra que continua a esbanjar a riqueza do mais navegável rio de Portugal, marcada por todos os complexos urdidos e fermentados em 50 anos de subserviência mental, a vila tenta organizar-se, promove comícios, mas a burguesia não adere. E aqui pode surgir um primeiro factor de decepção. As camadas mais alertas — os que vão aos comícios, os que querem intervir no seu futuro — podem iludir-se com a apatia dessa burguesia bem pensante, de gesto e viver comedidos. Podem iludir-se ao omiti-la. A verdade — parece-nos — é que será erro profundo ignorá-la, porque no instante preciso, ela e os seus predicados conservadores, estará presente — de voto na mão, se caso for.

Em Vila Real de Santo António não vimos praças rebaptizadas com os nomes de Catarina, Dias Coelho, Delgado ou tantos outros; não vimos a seta na parede a mostrar a residência dum torcionista qualquer do velho regime; não vimos (como em Mértola) a montra de um café ber-

Comportada. Mas no dia em que, democraticamente, o povo queira escolher os seus representantes, então, sim! as senhoras e os senhores, primas e primos, todos sairão de voto na carteira. Quem sabe, até, se neste momento já escolheram os seus eleitos. Alguém respeitável (como quadra à burguesia), um doutor ou um engenheiro, de preferência bom orador e, principalmente, maleável

## Menos turismo entre Portugal e a Espanha

SEGUNDO as agências EFE e ANI, cerca de 20 000 pessoas menos que em Junho de 1973 cruzaram a fronteira hispano-portuguesa do Guadiana, entre Ayamonte e Vila Real de Santo António, durante o passado mês de Junho, nos dois sentidos.

Também foram menos cerca de 2 500 veículos os que passaram o rio nos «ferry-boats» que diariamente o cruzam, em comparação com o mês de Junho do ano anterior.

As causas desta diminuição são atribuídas pelos serviços espanhóis à crise petrolífera mundial, à situação política portuguesa e às notícias divulgadas sobre o surto de cólera em Portugal.

## NOTA da redacção

DOIS meses e meio depois de se encontrar no poder, o Governo Provisório sofreu a sua primeira crise. Precisamente uma crise de poder. Palma Carlos demitiu-se exactamente por sentir limites demasiados à sua acção...

O País viveu apaixonadamente esses dias em que os boatos saíam de todos os lados e a todo o momento; a reacção embandeirou em arco, houve mesmo quem apostasse no regresso de Marcelo Caetano...

Fizeram-se afirmações sem nezo, esquecendo que uma crise do Governo é acontecimento normal numa democracia, principalmente quando existe uma coligação partidária. Simplesmente, nós, portugueses, estamos pouco habituados a esse tipo de coisas e dois meses e meio de liberdade não são suficientes para aprender...

O que aconteceu no primeiro Governo Provisório é que as pessoas não souberam encontrar uma plataforma de entendimento geral, libertando-se dos interesses particulares dos Partidos que representavam. Esqueceram-se de que, para além desta ou daquela facção política, de numerosos problemas secundários, e de questões meramente pessoais, havia uma norma de compromisso a que tinham de obedecer: o programa do Movimento das Forças Armadas...

Desde que alguma das suas alíneas ficasse em perigo por exigências do processo governativo, o choque seria inevitável, como efectivamente se deu, tanto mais que houve problemas graves em algumas Pastas, problemas que surgiram e ainda não se encontram solucionados. Economia, Trabalho, Educação, Saúde, Co-

## A PRIMEIRA CRISE

municação Social foram os departamentos mais agitados e o País assistiu a um desfile de greves e reivindicações, nem sempre bem conduzidas e muitas vezes pessimamente solucionadas...

Pertence agora à segunda equipa governamental, baseada nesta primeira experiência, nem sempre negativa, encontrar não só o caminho do diálogo, mas da verdadeira interpretação do pensamento democrático que no dia 25 de Abril abriu os horizontes deste País para a senda da Liberdade...

**saúde**  
é a maior riqueza

**Respiração pelo nariz**

O nariz tem papel importante na respiração. Os pêlos existentes nas narículas ou ventanas, a secreção e a riqueza em vasos sanguíneos da mucosa das fossas nasais filtram o ar e dão-lhe humidade e calor em grau conveniente.

Procure respirar pelo nariz e com a boca fechada. Se não puder fazê-lo, consulte um especialista.

# Qual será o futuro das ruínas do Cerro da Vila e dos seus valores arqueológicos?

Do dr. José Luis Martins de Matos, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e encarregado, nos últimos três anos, das escavações arqueológicas do Cerro da Vila, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

Permita-me que venha manifestar o meu agrado pelo interesse que o vosso correspondente Aldegundes Casanova manifestou pelas escavações do Cerro da Vila em número recente do periódico que V. tão brilhantemente dirige. Este interesse por uma estação arqueológica cujas escavações orientei nos últimos três anos é-me tanto mais agradável quanto na verdade ele tem escasseado até agora por parte das publicações periódicas e das entidades locais do Algarve.

Não me desagrada ou perturba o propósito que o vosso correspondente manifesta de aclarar as sombras que envolverão as ruínas do Cerro da Vila; se as há, pois que sejam iluminadas já que com isto ganharemos todos nós.

Tenho-me batido em particular e em público pela preservação dos valores culturais do Algarve, e estará certamente recordado, sr. director, de um artigo publicado em «O Arqueólogo Português» sobre o tema «Muralhas de Loulé» onde fiz algumas sugestões e apreciações que infelizmente parece terem caído em saco roto. Grande necessidade haveria de retomar os problemas aí mencionados. Daqui lanço amistosamente o repto a Aldegundes Casanova sem o querer de modo algum distrair da tarefa que se impôs relativamente ao Cerro da Vila.

Porque estou directamente implicado nas escavações e em alguns outros trabalhos realizados no Cerro da Vila ou concernentes a esta estação arqueológica, desde 1971, creio estar em boa posição para dar algumas informações, aliás solicitadas pelo vosso correspondente, e algumas explicações sobre o Cerro da Vila.

Com autorização da Junta Nacional de Educação orientei as campanhas de escavações em 1971, 1972 e 1973, tendo apresentado os relatórios respectivos a essa entidade e publicado já os dois primeiros na revista «O Arqueólogo Português», Vol. V e VI. Sobre o Cerro da Vila apresentei igualmente duas teses, ao II Colóquio de Arqueologia de Lisboa e ao II Congresso Nacional de Arqueologia realizado no Porto.

O material encontrado nessas escavações está depositado à ordem da Junta Nacional de Educação nas instalações técnicas de apoio às ruínas do Cerro da Vila, juntamente com umas dezenas de caixotes cheios de material proveniente, segundo me informaram, de escavações realizadas na Estação anteriormente a 1971, mas acerca do qual não tenho informações detalhadas e precisas. Na verdade ela parece constituir apenas uma parte do espólio retirado do terreno da Estação antes das escavações de 1971, ignorando eu onde possa estar o que falta, mas presumo no entanto que a mesma Junta Nacional de Educação tenha constituído depositária dele alguma entidade que desconheço. Permito-me recordar a V. que por lei, o material arqueológico encontrado por qualquer pessoa, deve ser manifestado à Junta Nacional de Educação que o fará estudar e mesmo recolher em depósito aos museus. Trata-se de um património cultural da Nação que não pode estar sujeito às múltiplas contingências da posse total por parte de um particular que desta maneira se ornamentaria a si com um ornamento que é de todos, impedindo, o que é mais grave, o desenvolvimento científico.

Em 1971 havia já um bom número de estruturas arqueológicas escavadas no Cerro da Vila e que necessitavam de protecção urgente contra uma onda de vandalismo. Sob minha proposta foi então vedada com uma cerca de arame farpado uma área restrita da estação englobando essas estruturas. A cerca não coincide porém com a área arqueológica total onde não é permitido construir edifícios que possam destruir por qualquer forma as estruturas arqueológicas subsistentes. Este terreno foi sondado usando as técnicas arqueológicas que se aplicam em casos semelhantes.

Na impossibilidade de podermos dispor de uma guarda permanente na estação durante os anos de 1971 e 1972, fomos colocados perante a disjuntiva de termos de escolher entre dois males: o de termos os materiais e as estruturas fechadas e portanto inacessíveis, e o de deixarmos a porta aberta sem possibilidade de vigilância. Escolhemos o primeiro, mas em todo o caso, durante esse tempo o Cerro da Vila abriu regularmente oito horas por dia na maior parte dos dias do ano. A partir de Julho de 1973, o Cerro da Vila não deixou de abrir as suas portas todos os dias, sendo o número de horas de abertura e o número de visitantes das ruínas muito superiores, segundo as nossas estimativas, aos de qualquer dos museus do Al-

garve. Iniciámos nesta última data um período de trabalho contínuo no Cerro da Vila; além das escavações realizáveis somente em períodos limitados e com autorização expressa da Junta Nacional de Educação, estamos fazendo o trabalho de identificação e estudo dos materiais, consolidação de estruturas arqueológicas, remoção de montes de terras acumuladas em escavações anteriores, plantio de um ou outro canteiro de relva em locais já escavados e donde foram retirados os materiais arqueológicos encontrados.

Qual será o futuro das ruínas do Cerro da Vila e dos seus materiais arqueológicos? Devo dizer-lhe francamente sr. director, que não sei. Permita-me no entanto que a este respeito faça duas observações. Em primeiro lugar, julgo que seria um erro grave deslocar os materiais do Cerro da Vila para um desses «Grandes Armazéns» do género «bricabraque», onde, por falta de condições as peças estão arrumadas sem critério. Refiro-me à maior parte dos museus do País. O mais sensato seria, à semelhança do que comumente se faz em todo o mundo, e que se faz felizmente entre nós em Conímbriga, erguer um museu monográfico no local das ruínas onde se pudessem confrontar os materiais com as estruturas, e desta maneira fazer reviver uma estação arqueológica. Separar as coisas é disseccionar, é matar um organismo vivo em favor de um museu que tem certamente uma função a realizar: local de resgate de peças isoladas e muito mais do que isso, um instrumento didáctico que através de pequenos e escolhidos conjuntos de peças permite estudar-se uma região, um período, um conjunto homogêneo, mas não é certamente nem armazém nem sótão de novo rico.

A minha outra observação é a seguinte: o Cerro da Vila necessita da ajuda que até agora lhe tem sido negada. É urgente a consolidação das estruturas, estudo dos materiais, realização de novas escavações. Apesar das muitas centenas de contos com que a empresa de Vilamoura subsidiou os trabalhos não se tendo furtado até agora a pagar as facturas das despesas e sendo neste particular pioneira numa acção que se vai generalizando no nosso País, creio ser necessário que as entidades públicas, até para terem plena autoridade moral, devam contribuir para manter em funcionamento e para desenvolver a mais activa exploração arqueológica do Algarve no momento presente. Não podemos fazer recair sobre uma empresa particular, por muito rica que seja, um encargo que deve pesar sobre todos, sob o pretexto de que a empresa aproveitou com essa actividade. Parece-me que no vazio cultural algarvio é (estarei errado?) todo o Algarve que aproveita.

E porque vem a talhe de foice permita-me sr. director uma nota mais. O próximo Congresso Nacional de Arqueologia reunir-se-á em Faro em 1976. Permita-me que lhe exprima a minha preocupação e dúvida sobre a justeza da escolha da provincia do Algarve para essa reunião científica. Que vamos nós apresentar? Justificar-se-á esse congresso numa Provincia certamente tão rica do ponto de vista arqueológico, mas onde os interesses das pessoas estão alhures e tão pouco se trabalha em arqueologia?

Desculpe-me o desabafo. Espero as revelações e os veredictos com a mais absoluta paz de consciência, e mais, apoio e saúde quem se mete por esses invios caminhos da revelação dos segredos e manobras, ponho-me desde já à inteira disposição de V. e de Aldegundes Casanova para todos os fins úteis relacionados com este caso.

Sou, com toda a consideração  
José Luis Martins de Matos

# ECOS

## Partidas e chegadas

Com seus filhos e marido, está passando férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Clara Palmeta Rito, nossa assinante em Minde.

Em gozo de férias está em Monte Gordo o sr. Eduardo Vilhena Guerreiro, nosso assinante em Tavira.

Está gozando férias em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel Rodrigues, nosso assinante em Lisboa.

Com seu esposo, está passando férias em Lisboa a sr.ª D. Jaqueline Viegas Machado Boto, nossa assinante na Madeira.

Está passando férias em Monte Gordo a sr.ª D. Teresa Rocheta Cassiano, nossa assinante em Faro.

Acompanhado de sua esposa e filha, está em gozo de férias em Vila Real de Santo António, o sr. 2.º sargento da G. F. Eduardo do Carmo Gonçalves, nosso assinante em Sagres.

Com sua esposa esteve em Vila Real de Santo António e na nossa Redacção o sr. Firmão dos Santos Figueiras, nosso assinante em Cacém.

Em gozo de férias encontra-se em Lisboa acompanhado de seus filhos, o nosso assinante em Lourenço Marques sr. Diogo Sérgio Peres.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Fernanda Fernandes, está a férias em Cabanas de Tavira, o sr. Sebastião Manuel Martins Fernandes, nosso assinante em Lisboa.

Está gozando férias em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Artur Aleixo Horta, gerente do B. N. U. em Grândola.

# Farmácias

## DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça, Baptista; quarta, Oliveira Bomba; quinta, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

## Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista  
DOENÇAS E CIRURGIA  
dos Rins e Vias Urinárias  
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas  
Consultório:  
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo  
FARO  
Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

**o mundo do seu alcance**

Uma organização politur

VIAGENS ACOMPANHADAS POR GUIA PORTUGUÊS em avião e circuitos em autopullman de turismo

ITÁLIA	10 dias	BERLIM E AMESTERDÃO	10 dias
7.850\$00*	por pessoa	10.350\$00	por pessoa
AUSTRIA	10 dias	HOLANDA E BÉLGICA	10 dias
7.950\$00*	por pessoa	7.320\$00	por pessoa
VIAGEM/ESTADIA NO LAGO DE LUCANO	10 dias	BENELUX, VALE DO RENO E PARIS	10 dias
em autocarro de Zurique a Zurique		em autocarro de Bruxelas a Bruxelas	
8.500\$00*	por pessoa	10.350\$00	por pessoa

\* mais sobretaxa de combustível 640\$00

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

**STAR**

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lisboa - Estoril - Faro - Funchal - Madeira

R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 - FARO

# AGENDA

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O pistoleiro do diabo»; amanhã, em matinée, «Um raio de luz» e em soirée, «Causa de divórcio»; terça-feira, «O grito da floresta»; quarta-feira, «Cães de palha»; quinta-feira, «O grande duelo»; sexta-feira, «As Ibéricas, futebol clubes».

Em ARMAÇÃO DE PÉRA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Um Dezembro quente»; amanhã, «Malteses, burgueses e às vezes»; terça-feira, «A lady e o motorista»; quinta-feira, «Paris, manicómio do amor»; sexta-feira, «Fim de semana alucinante».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A luz do sol»; amanhã, «António e Cleópatra»; terça-feira, «Duelo de fogo»; quarta-feira, «A grande fuga»; quinta-feira, «O tigre do Karate»; sexta-feira, «A golpada».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sete contra todos» e «O misterioso dr. Fu Manchu»; amanhã, «Acção executiva»; terça-feira, «A noite americana»; quarta-feira, «Abuso do poder»; quinta-feira, «Os malucos da caserna».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Frente a frente» e «O gendarme em férias» e às 0,30 horas, «O vampiro negro»; amanhã, «Um Dezembro quente»; segunda-feira, «Viagem para o inferno» e «Jerry em Londres»; terça-feira, «A lady e o motorista»; quarta-feira, «Uma pistola na mão do diabo»; quinta-feira, «O dragão ataca»; sexta-feira, «Horizonte perdido».

— No Cine-Esplanada, hoje, «Júnior Bonner, o último brigão» e «Príncipe valente»; amanhã, «Fim de semana ilegítimo»; terça-feira, «5 selvagens».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «O duelo»; amanhã, «A chamada da morte»; terça-feira, «Segredos proibidos»; quinta-feira, «Encontro com a desonra»; sexta-feira, «A rapariga invencível».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Núpcias vermelhas»; amanhã, «007 — vive e deixa morrer»; terça-feira, «O mistério do lago»; quarta-feira, «O pistoleiro do diabo»; quinta-feira, «Caçador de escândalos»; sexta-feira, «Sombras no bosque».

## Necrologia

D. Juana Cumbreira Tenório Lopez

Em Sevilha, onde residia, faleceu a sr.ª D. Juana Cumbreira Tenório Lopez, de 63 anos, natural de Vila

## Especulação desenfreada no mercado de peixe de Vila Real de Santo António

Queixam-se-nos alguns leitores de que certos vendedores de peixe no mercado de Vila Real de Santo António, estão a aproveitar-se da falta de fiscalização, especulando sem freio em tudo o que podem. Assim, por exemplo, sendo a sardinha comprada na lota à razão de 200 a 250 escudos por caixa de 20/22 quilos, vendem-na depois no mercado entre 20 e 30 escudos o quilo, ou seja com mais de cem por cento de lucro. O atum, comprado inteiro aos importadores na base de 20 escudos o quilo, é vendido entre 40 e 50 escudos.

Os nossos vizinhos espanhóis de Ayamonte e arredores, trazem por vezes riuivos, bogas, peixes-aranhas e outras espécies, que vendem para o mercado a 30 pesetas o quilo, logo sendo as 30 pesetas transformadas em 30 a 40 escudos pelos oportunistas, com prejuízo do eterno lesado, que é o público.

Não haverá quem meta na ordem esta gente que parece não saber que a margem de lucro e a especulação têm limites?

Real de Santo António, casada com o dr. Rafael Lopez Tarruella Santonja. Era mãe das sr.ªs D. Maria del Rosário de Fátima, D. Teresa, D. Maria das Dolores e D. Maria Manuela Lopez Tenório e dos srs. Rafael e José Lopez Tenório; sogra da sr.ª D. Maria da Assunção Fialho Gomes Lopez Tenório e do sr. António Luiz Granados; avó das meninas Fátima Luis Granados Lopez Tenório e Maria Luisa Luiz Filipe Fialho Gomes Lopez Tenório; irmã da sr.ª D. Maria das Dores Cumbreira Tenório; cunhada do sr. dr. José Diogo; e tia da sr.ª D. Maria Josefa Tenório Diogo Castro da Silva e dos srs. Francisco José Tenório Diogo, José Tenório Diogo e António Manuel Tenório Diogo.

D. Arminda Gomes Baptista Primitivo

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural e onde residia, faleceu a sr.ª D. Arminda Gomes Baptista Primitivo, casada com o sr. Alvaro Vitorino Primitivo.

Era mãe da sr.ª D. Fernanda Baptista Primitivo Vilar de Carvalho, casada com o sr. Francisco Vilar de Carvalho e do sr. Alvaro Baptista Primitivo; irmã da sr.ª D. Maria Gomes Baptista Rita; e avó da sr.ª D. Luisa Maria Mendes Primitivo, do sr. Eduardo José Baptista Primitivo Pires, das meninas Gina Maria e Helena Maria e do menino Alvaro Henrique.

D. Maria da Glória Neto Caboz

Faleceu em Faro, a sr.ª D. Maria da Glória Neto Caboz, de 83 anos, natural e residente em Moncarapacho e viúva do prof. João dos Santos Graça Caboz. Era mãe da sr.ª D. Maria Lisete Neto Caboz Batista Correia e do eng. João Deodato Neto Caboz e do capitão de Fragata José de Oliveira Batista Correia.

O funeral que constituiu sentida manifestação de pesar, efectuou-se para jazigo de família no cemitério de Moncarapacho.

Rafael Reis Rodrigues

Em Tarifa (Espanha), onde residia há longos anos, faleceu o sr.

**AMENDOIM DE ISRAEL**

GRADO SABOROSO NUTRITIVO

COM AMENDOIM DE ISRAEL MAIS VITALIDADE

TINTAS «EXCELSIOR»

**Senhor Citricultor**

**O ULTRACIDE 40 M** combate as cochonilhas dos citrinos, o que elimina a ferrugem

**O ULTRACIDE 40 M** é mais eficaz que os óleos de verão

**O ULTRACIDE 40 M** não obriga a regas na altura da sua aplicação

DEPÓSITOS COM BRIGADAS DE TRATAMENTO:

**FARO**  
Cabeçadas & Gordinho, Lda.  
Rio Seco  
Faro — Telef. 22876

**PORTIMÃO**  
Rogério da Conceição Próspero  
Praça da República, 34  
Portimão — Telef. 22484

**O ULTRACIDE 40 M é um produto CIBA-GEIGY**

Técnico local  
**Reg. Agr. Gabriel Tomé**  
Av. S. João de Deus, 49-2.º Dto. — PORTIMÃO — Telef. 24150

Rafael Reis Rodrigues, de 61 anos, técnico de fabrico de conservas, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúva a sr.ª D. Aldegundes Alves Botequilha. Era pai da sr.ª D. Teresa dos Reis Rodrigues e dos srs. Rafael Reis Rodrigues e José Bernardino Bartolomeu; sogro das sr.ªs D. Manuela Reis Rodrigues e D. Maria José Esteves Bartolomeu; e avó da sr.ª D. Maria Bernardina Esteves Bartolomeu, do sr. José Manuel Esteves Bartolomeu e da menina Helena Maria Reis Rodrigues.

D. Ana Plácido Negrão Belo

Em Faro, onde residia, faleceu a sr.ª D. Ana Plácido Negrão Belo, de 71 anos, natural de Vila Real de Santo António, que deixa viúvo o sr. Francisco Baptista Belo. Era mãe dos srs. Francisco Rui Negrão Belo, industrial e João Negrão Belo, professor liceal e das sr.ªs D. Leonila Negrão Belo e D. Maria de Fátima Negrão Belo de Arnedo e sogra das sr.ªs D. Isabel de Jesus Belo e D. Domitília Martins Belo e do sr. Luís Fernando Arnedo.

O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz, após missa de corpo presente, para o cemitério do Esperança, em Faro.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pêsames.

# Lotas

De 11 a 17 de Julho

**O L H A O**

TRAIINEIRAS:

Princesa do Sul	64 500\$00
Estrela do Sul	55 500\$00
Diamante	53 700\$00
Coimel	52 400\$00
Nova Clarinha	34 920\$00
N.ª Sr.ª Piedade	32 800\$00
Arda	30 330\$00
Maria Rosa	26 800\$00
Pérola Algarvia	26 030\$00
Amazona	22 100\$00
Farisol	2 470\$00
Total	401 550\$00

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

**CARAVELA**

Vila Real de Sto. António

### Poema

**HOMEM!**  
Que tens? Que olhas?  
Não penses... vive.  
Não sofras... luta para seres  
[feliz.]

Há uma só vida,  
para que torná-la amargura?  
Faz de teu olhar triste,  
e de tuas mãos crispadas,  
armas de amor!

Barreiro, 6-9-73

Jorge Soeiro

### CONTOS MINÚSCULOS

#### TEMPO FECHADO

Sabes que continuo a esperar-te? E a odiar-te? E a desejar-me? Mas sempre me ardeno nas entranhas da memória não pára de pular louca desvaída, roçando e arranhando pelas paredes da desilusão, a certeza amor. Sabes que o «Nights in White Satin» continua a girar na agulha do tempo exacerbado e que ainda não parei de dançar? Que te continuo a sentir? E a fugir? A apalpar-te a volúpia do sorriso e a beijar-te as rosas da doçura? E acaso me quando se gasta a imagem deturpada do uso. Ou talvez o alívio lento e masquista de um navio que se enterra na lonjura do mar até ao eclipse total. Mas não, continuo em mim implacavelmente, e feliz me sinto que assim seja, que me ocupe a carne e a essência, até na ausência!

Final, não venhas, porque todo o meu castelo de nuvens se esborraria no crivo da realidade. E um desejo que não se classifica ou numera, mas cuja condenação perdura de olhos patetas em alvo no desprender da guilhotina.

José M. Bota

### A greve, caminho aberto para a ditadura?

Através da análise do processo grevista no nosso País, chegamos à conclusão que muitos portugueses ainda não estão verdadeiramente preparados para a democracia. É bem verdade que se torna difícil esquecer tanta coisa em tão curto espaço de tempo e que, portanto, a negra mancha que ensombrou o País durante tantos anos, levará algum tempo mais a ser completamente destruída. Presentemente, a greve de tipo reaccionário tem afectado grandemente o País, desunindo uns e desmoralizando outros.

O facto de se reivindicar 35 horas de trabalho semanal é sintomático da pouca vontade que há em trabalhar na reconstrução de um Portugal democrático. Logicamente, sem trabalho não há produção e sem esta não há grandes hipóteses de prosperidade. O caos político chegará, motivado por uma anarquia económica, o que favorecerá acções contra-revolucionárias. E então, para pôr termo a esse estado de coisas, não será necessário recorrer ao emprego da força? Não será retrocedermos e voltarmos aos odiosos tempos ora terminados?

No caso concreto da greve dos C. T. T., as Forças Armadas estiveram prestes a intervir, tomando conta dos serviços e fazendo-os funcionar para bem do povo. E, se a atitude dos trabalhadores se mantivesse por mais algum tempo, era certamente isso que teria acontecido. Seria, talvez, um primeiro passo para um controlo de certos sectores do País, pelas Forças Armadas, e uma demonstração de força. Embora crentes de que o general Spínola o não quereria nem o povo o consentiria, parece-nos que estaríamos caminhando para uma ditadura.

É evidente que ninguém deseja que tal aconteça, excepto, claro está, os reaccionários. Estejamos pois atentos ao que se passa e não hesitemos em desmascarar as greves que são feitas para minar a economia nacional e lançar a discórdia entre os portugueses, evitando-se que a aliança entre o movimento popular e as Forças Armadas seja destruída.

Eduardo Veríssimo de Sousa

### Precisa-se

Mecânicos com carta de condutor profissional e encarregados de obras e estradas.

Dirigir à firma Ataide & Neves (Sequeiras), Lda., em Algoz.

### A albumina fascista

A duração de uma gestação humana é, praticamente, quanto nos separa das NOVAS eleições. Durante qualquer gestação dos filhos dos homens, milhares de perigos espreitam, na esperança de reduzirem a nada a Obra Boa que a Natureza pretende criar. E o nosso parto deve ser triplo se atendermos à força fecundante do Movimento das Forças Armadas. Daqui a nove meses devem entrar no mundo português as três mais belas crianças que o pensamento humano idealizou: a paz, a justiça, a liberdade.

Cabe a cada um de nós velar por esta mulher grávida, para que não caia, por esta Nação, para que não tropece, não esbarre, nem seja atacada pela albumina fascista. E esta é forte. Disfarça-se nos esbirros medíocres da pobreza mental, em cada qual que não quer dar um pouco de si próprio para o engrandecimento de todos. Disfarça-se em cada mentira que dizemos.

É militante na língua venenosa dos coscuvilheiros e esconde-se em cada pérola de colar burguês. Insinua-se na sensualidade provocante da mulher que usa os artifícios físicos para obtenção de favores e corrupção de consciências. A suavidade traiçoeira, o sorriso cínico, a promessa não paga, a persistência do patronato em não conceder as condições de vida mínimas indispensáveis ao operariado alegando rupturas económicas fantasmas e prejuízos incalculáveis, a negação da força do direito das grandes massas trabalhadoras, tudo, tudo isto é albumina fascista.

Se cada qual não actuar com a medicina das reivindicações, da justa reclamação dos elementares direitos, se continuarmos a permitir no escritório, na fábrica, na oficina, a exploração do nosso trabalho, a criança arrisca-se a nascer defeituosa ou morta!

Mas exploração do homem pelo homem não deve ser confundida com exploração do português pelo português. Não devemos terminar a exploração dos nossos pelos nossos e continuar a dos outros pelos nossos.

Se queremos ser uma nota afinada neste grande concerto do mundo, é nosso dever ajudar aqueles que à beira dos oceanos do planeta fizemos escravos incondicionais a construir uma pátria digna como a que queremos para nós. Esta, sim, a obra civilizadora digna do respeito dos séculos.

José Cruz

### Conta de gerência da Câmara de Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, em sua última reunião, presidida pelo eng. Acácio Madeira Pinto, tomou conhecimento de que por acórdão de 18-6-74 do Tribunal de Contas, foi aprovada a conta de gerência do Município respeitante à gerência municipal do ano de 1972.

### Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas:

As 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras,

das 10 às 13 horas e das 17 às 19,30 horas.

As 4.ª feiras das 17 às 19,30 horas.

Consultório — Rua Portas da Serra, 37-1.º Dt. - Frente —

Telef. 2 35 23

PORTIMÃO

### O Algarve, a emigração e os seus problemas

(Conclusão da 1.ª página)

Não, pois, por mais que olhemos, não vemos possibilidade desse regresso por vários motivos entre os quais destacamos alguns:

1.º — A situação económica-financeira do País, legada pelo ex-governo, não permite no momento que se cancele as divisas entradas em Portugal, provenientes dos emigrantes;

2.º — O Algarve está subjugado ao turismo, continuando a servir uns quantos e não desejando estes que se industrialize uma Província que viu partir os seus filhos para a estranha, para então poder ser vendida aos retalhos pela meia-dúzia de açambarcadores que viram no Algarve a sua galinha de ovos de ouro. Para esse Algarve que quase despovoaram viram-se depois obrigados a chamar mão-de-obra de outras regiões. Na indústria hoteleira, por exemplo, calculamos que 70 por cento do pessoal não pertence à nossa Província.

3.º — O emigrante algarvio, como todo o emigrante português, passados que foram uns meses de adaptação no país para onde emigrou, foi socialmente promovido, e, não acreditamos no seu regresso, pois sabe o que se está a passar na sua Província, e, ainda não acredita que após a liberdade dada ao País, o Algarve possa servir os seus desejos, que seriam no mínimo ganhar para o sustento dos

# MADEIRA VENDE-SE

Entrepasto Industrial de Automóveis, SARL, em Estrada Vale da Rosa (Curvas) — Setúbal, aceita propostas para adjudicação de venda de madeira de caixotes.

Resposta a E. I. A. — Secção Comercial, apartado 104 ou telefone 26096 — Setúbal.

seus, sem o tormento de pensar no amanhã.

Não nos é agradável escrever estas palavras, penoso se torna afirmá-las, mas as realidades estão bem visíveis e não se compadecem com sentimentalismos, por mais justificados que eles sejam. Nestas circunstâncias, se procuramos chamar a atenção dos algarvios que desejam regressar à sua terra, também vai um alerta e um pedido aos algarvios de boa vontade (estamos convictos que os há) para que tentem fazer do Algarve uma Província não só para receber o turista, mas que sirva também os interesses de todos os algarvios.

Bartolomeu Alves

TINTAS «EXCELSIOR»



## Rações SAPEC

ALIMENTOS COMPOSTOS VITAMINADOS

Para alimentação e engorda de toda a espécie de gado

RAÇÕES SAPEC-uma garantia de saúde e qualidade.

consulte os revendedores da SAPEC



### Crónica taurina

Em Portimão, realizou-se mais uma corrida de touros, com a casa praticamente cheia. Lidaram-se touros da ganadaria de D. Maria Manuela Andrade Salgueiro, que saíram mansos e difíceis.

José Mestre Baptista exibiu-se a grande altura, farpeando o manso que rompeu praça. Com galhardia, toureando à tira e a sesgo, escutou música merecida e no final deu volta com o forcado José Correia, do Grupo de Amadores de Tomar, cujo cabo é Manuel Vidal, o qual chamou de largo, alegrou em tempo, recuou, levando o touro toureado e acabou por fechar-se à barba, consumando rija pega. Também receberam flores, chapéus e outras prendas, e ouviram grande ovação nos tércios.

José Maldonado Cortes brilhou também na galáxia da noite cálida. Toureou com acerto, indo à cara do touro, pisando terrenos proibidos, para consumir as sortes com galhardia. Escutou música e é justo salientar o segundo curto, perfeito no cite e na consumação. José Brito chamou em curto e executou uma rija pega, aguentando inúmeros derrotes. No final deram volta ao «ruedo», receberam flores e chapéus e o forcado escutou ainda, sozinho, ovação nos tércios.

A Baptista coube também tourear o quarto da noite e fê-lo com maestria, ao som de música, preparando e consumando sortes de frente, a sesgo e à tira, com grande valor. Este touro, manso, perigoso e com sentido, não foi pegado, ainda que Afonso Morgado tivesse tentado a sorte de caras por três vezes e a cernelha. Vários forcados foram colhidos, com mais ou menos gravidade, tendo seis deles recebido tratamento no hospital.

José Maldonado Cortes toureou, também o quinto da ordem, e fê-lo bem, com agrado do público, ao som de merecida música. Salientamos a série de curtos e destes o segundo, em sorte à tira, pisando terrenos, ao estribo. E ainda Afonso Morgado que tenta a pega de caras. Fê-lo com galhardia, chamando alegremente, e fechou-se à córnea na pega mais emocionante da noite. Cortes agradeceu aplausos nos tércios e o forcado deu volta com o rabejador do grupo, receberam flores e foram ainda chamados aos médios.

A pé, toureou José Júlio, que recebeu o terceiro por parones e chiquelinas cingidíssimas. Bandarilha bem, apesar de prender somente dois pares e meio. Brindou a Vasco de Melo e ainda que não conseguisse ligar a faixa, toureou muito bem com a direita e por naturais, simulando com a bandarilha.

### SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRONICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas OFICINAS ARMANDO DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMÃO

No último, nada pôde José Júlio fazer com o capote. Esteve infeliz a bandarilhar e com a muleta não conseguiu ligar a «faena» por o touro ser manso, tardio de investida, e perigoso. Teve, no entanto, alguns momentos bons. Em ambas as faenas escutou música. No final deu volta, recebeu flores e chapéus.

Na brega estiveram com acerto Gargoa, Jorge Marques, Mário Freire, Manuel Joaquim dos Santos, Carlos Falcão, António Augusto e Dario Venâncio.

Dirigiu e bem Rogério Amaro.

O cavaleiro mexicano Carlos Arruza, filho do célebre matador de touros do mesmo nome, foi colhido no domingo na Praça Palha Branco, em Vila Franca de Xira, durante uma corrida integrada nas festas do Colete Encarnado. O jovem cavaleiro encontra-se em estado grave.

Hoje realizar-se-á em Portimão uma corrida com touros da ganadaria de João Ramalho, para os cavaleiros Gustavo Zenkl e Frederico Cunha e matadores Júlio Gomes e Gilberto Belchior (toureiro natural de Monchique). Pegam os forcados de Coruche, de José Tadeia.

Amanhã, em Faro, haverá também corrida com Emídio Pinto e outro que substituirá Carlos Arruza e o matador José Júlio. Touros de António Coelho Charrua e forcados da Moita do Ribatejo.

Vitor de Veiros

### Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

ram sem dúvida recorde de expansão e de popularidade para r'errera de Castro. As suas personagens existem, são nossas janiuáres, andaram entre nos, sobretudo nos anos quarenta, quando a guerra arrasava a Europa e o fascismo empobrecia Portugal lançando-nos numa senda social e económica onde ainda nos encontramos encurralados atrasando a nossa evolução como Nação ocidental.

Ferreira de Castro examinou de perto todos esses sintomas, auscultou-os e soube tirar conclusões. Os seus livros são líbelos contra uma sociedade que repele os seus filhos. Ele foi talvez neste aspecto o mais realista dos nossos escritores. E o mais lúcido. Democrata intransigente, lutador incansável contra todos os regimes de opressão, viveu sempre marginalizado pelo fascismo, que o detestava mas que não tinha coragem para o atacar. Ele como Aquilino foram figuras impáres que mantiveram aceso, através da tempestade, o facho da liberdade e da justiça contra a mentira e a opressão. Durante os 48 anos do regime anterior, as suas páginas foram uma permanente oposição ao governo estabelecido, uma acusação permanente, uma denúncia pública.

Ferreira de Castro pôde ainda assistir e participar nos valores da festa democrática em Portugal, mas o seu coração não resistiu aos achaques que já há alguns anos o vinham fustigando. Morreu no norte do País, onde a sua alma e os seus livros mais o prendiam, e foi alvo das homenagens e do sentir popular só reservados aos grandes. E o seu funeral, em Lisboa, viu irmanados todos os seus amigos, alguns nessa altura já com cargos no Governo Provisório.

O desaparecimento do escritor foi sem dúvida a nota mais triste depois do 25 de Abril, mas constituiu também um eloquente testemunho das forças válidas do País perante a obra e a figura daquele que durante muitos anos soube erguer a voz e pugnar, incansavelmente, pela defesa dos ideais democráticos.

Ferreira de Castro permanecerá como símbolo de resistência do povo português nestes anos de opressão.

Mateus Boaventura

### rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno...rega todas as culturas.

**ASPERSORES**  
de jacto raso  
de jacto simples  
de grande alcance  
de rega em sector  
de jacto duplo  
(para chorume, modelo especial)

**TUBAGEM**  
transportável,  
com acoplamento rápido, articulado.

**INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO**  
• transportáveis • semi-fixas • totalmente fixas.

**MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO**  
• EQUIP. P/ ESTABULAÇÕES

• rega de humedecimento  
• rega contra geadas  
• rega com estrume liquido

— projectos para:  
agricultura  
e pecuária

**MOTO-BOMBAS**  
ELECTRO-BOMBAS  
BOMBAS P/ TRACTOR  
grandes stocks

**VIATURAS — CISTERNA**  
para:  
aspiração automática  
e aspersão de estrumes líquidos.

capacidade: 1700 a 4500 litros

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!...adquire V. Ex.ª também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

## GUSTAVO CUDELL, LDA

• DIVISÃO O.P. • DIV. REGA • DIV. MAQUINAS • DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS •

LISBOA 5 - Avenida do Brasil, 88 A/B PORTO - Rua do Bolhão, 157 ELVAS - Largo da Misericórdia, 15 A

Telefs. 771701-767717 - Telex-1439 Telex-37966 (5linhas) - Telex 2723 Telegramas "REGA"

## INCÊNDIO EM GIÕES

Várias crianças que brincavam com petróleo, ao qual lançaram fogo, deram origem a um incêndio num prédio pertencente ao sr. Manuel Tomás Lourenço, em Giões, Alcoutim.

Compareceram os bombeiros voluntários de Mértola, dirigidos pelo 2.º comandante sr. Joaquim Pedro Meneses, que conseguiram dominar as chamas e salvar a esposa do proprietário, que se encontrava no interior do imóvel.

## Vítima de doença súbita

Foi acometido de doença súbita e morreu no Hospital da Misericórdia de Faro, o sr. Júlio Brito Martins, de 57 anos, casado, corticeiro, natural de S. Brás de Alportel.

## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

EMPREITADA DE «CONSERVAÇÃO DA HABITAÇÃO DA AGÊNCIA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO»

Para os fins convenientes se anuncia que é transferida para o dia 20 de Agosto próximo a data da abertura das propostas para a empreitada em epígrafe.

Do mesmo modo, é transferida para o dia 19 do mesmo mês a data da entrega das propostas.

## CORREIO de LAGOS

### COLABOREMOS NA LIMPEZA DAS PRAIAS

As nossas praias, que são autênticas salas de visitas para os que até nós vêm, oferecendo condições para repouso a qualquer hora do dia, com rochedos aqui e ali, que proporcionam apetecíveis sombras quando o sol é mais intenso, são bem dignas dos nossos cuidados para se apresentarem sempre livres de papéis, restos de comida, garrafas e outros objectos que as pessoas menos escrupulosas nelas abandonam.

Sabemos que a Câmara, os Serviços Municipalizados e a Delegação da C. R. T. não se poupam a esforços para que a limpeza nas praias seja completa e aos barraqueiros que exploram toldos com receitas apreciáveis, cumpre velar pela limpeza, mas o certo é que especialmente na praia Formosa, vulgo da «Batata» os papéis e detritos amontoam-se frequentemente, emprestando-lhe aspecto que não corresponde à beleza do local e à limpidez das águas.

Apelamos para as autoridades marítimas, que, actuando diariamente na lota do peixe, junto à praia, terão facilidade em fiscalizar e falar ao coração, quer dos veraneantes quer dos barqueiros, no sentido de evitarem deixar na praia, o que não lhes sendo útil, devem lançar no depósito de recolha de lixo.

### ATITUDE INFELIZ DO SR. DR. GODINHO

Por entendermos que as pessoas que se dedicam de alma e coração às causas que interessam ao bem

comum devem lutar por elas, ainda que reparos desfavoráveis surjam, classificamos de infeliz a atitude tomada pelo sr. dr. Godinho, aproveitando a assembleia geral no Hospital da Misericórdia no dia 2 deste mês, com vista à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1974-1976. Com base no que fizemos inserir no *Jornal do Algarve* de 29 de Junho, sob o título «Continuamos a ter dúvidas sobre uma acção hospitalar condigna», referiu que algo tem feito pelo hospital e pelos Bombeiros e que se considerava alheio aos trabalhos da comissão para a reabertura do hospital, na qual actua como técnico. A sua infelicidade atingiu o ponto máximo quando, após palavras nossas comprovativas de actos desumanos noticiados anteriormente, disse: «o senhor é um caluniador» o que nos custou a ouvir, sem poder dizer-lhe que não seria capaz de provar o contrário do que fora noticiado.

Porém, como apesar de tudo isto, pessoas com calma e visão, usaram da palavra, procurando que os trabalhos da comissão continuem sob a orientação do dr. Godinho, o que a assembleia aprovou por maioria, é de esperar que este se capacite de que terá ocasião de recuperar terreno perdido, ganhando a confiança do povo, desde que venha a actuar como o dr. Telo, que trabalhando no hospital mais por amor aos doentes de que ao dinheiro, vive e viverá sempre na memória dos que com ele contactaram e contactam e lastimam que a sua avançada idade e estado de saúde não permitam desenvolver acção semelhante à outrora desenvolvida.

O dr. Godinho, se o hospital não vier a ser utilizado pelos Serviços da Previdência, como a prática aconselha para servir com menos dispêndio, utilizando-o para seu consultório até que bases sólidas se criem para funcionamento regular, e orientando, até lá, um serviço de enfermagem condigno, prestará, em nosso modesto entender, serviço de valia a uma terra onde algo tem feito, mas mais poderia fazer se o seu coração vibrasse mais pelo sofrimento dos seus semelhantes. O futuro a Deus pertence e que seja, pois, favorável a acção hospitalar condigna com a actuação não menos condigna do dr. Godinho e dos que exercendo a profissão de médicos devem colaborar para que Lagos seja poupada a reparos desprestigiantes no respeitante a assistência médica.

### MENOS UM MÉDICO EM LAGOS

Lagos continua com pouca sorte no respeitante a médicos, pois, carecendo que o seu número aumente, vê este reduzido.

Desta vez, um filho de Lagos, o dr. José Castel-Branco que em Julho do ano findo tinha aberto consultório em Lagos, e apesar de especializado em cardiologia, aconselhava com acerto sobre clínica geral sem prejuízo dos médicos que a praticam, mudou a residência para Faro, por contrato com o Hospital Distrital.

Esperávamos que por amor à sua terra, conservasse o consultório aqui instalado, mas como vinha dando consultas em Portimão preferiu passar a atender ali os doentes de Lagos, actuando pois em Faro e Portimão.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## CASA

De preferência entre Lagos e Sagres, pretende-se com 2 ou 3 quartos, em praia ou próximo, para a 1.ª quinzena de Agosto.

Resposta indicando preço para: Nelson Rachinhas — Arrancada do Vouga

# SUCATA VENDE-SE

Entrepósito Industrial de Automóveis, SARL, em Estrada Vale da Rosa (Curvas) — Setúbal, aceita propostas para adjudicação da venda de ferro, chapa, limalha, inox e alumínio.

Resposta a E. I. A. — Secção Comercial, apartado 104 ou telefone 26096 — Setúbal.

## Controle da cólera em Vila Real de Santo António e Castro Marim

A comissão coordenadora pró-Associação dos Comerciantes do Concelho de Vila Real de Santo António, enviou à Imprensa um ofício em que dá conta do estado sanitário de duas localidades ligadas ao turismo da Província. Assim, assinados pelos drs. Francisco Dias Cavaco e José Afonso Gomes, respectivamente, subdelegados de Saúde dos concelhos de Vila Real de Santo António e Castro Marim, foram tornados públicos documentos comprovativos de que na área de cada um daqueles concelhos, não se registou qualquer caso de cólera, desde a primeira semana de Maio último, o que demonstra a eficiência das medidas profilácticas ali tomadas.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro

Construídos por:

APM

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS

## Roubo em Faro

Os larápios assaltaram a Tipografia União, na Rua do Município, em Faro, onde é impresso o nosso prezado colega «Folha do Domingo». Entrando por uma janela, penetraram na secretaria, no 1.º andar, arrastando até à rua um cofre com o peso de 400 quilos, o qual, além de 30 contos para pagamento ao pessoal, continha documentos de certa valia que ainda não foram recuperados. A P. S. P. tomou conta do caso.

## Matrimónio

José Maria da Silva, de 49 anos de idade, solteiro, portador do B. I. n.º 5471272, de 2-2-71 do Arq. de Lisboa, pretende entrar em contacto com senhora de idade entre 35/45 anos, para fins matrimoniais. Agradece resposta com fotografia, se possível, para: José Maria da Silva — Sítio das Alfarrobeiras — PORTIMÃO.

Mais 40 anos de experiência... Em feridas infectadas FURÚNCULOS E ANTRAZES PASTA "SANO" CONTRA A FURUNCULOSE LABORATÓRIO "SANO" V. N. GAIA À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro ANÚNCIO

Necessitamos para admissão imediata no Posto Clínico de Lagoa:

1 — Auxiliar de enfermagem.

Faro, 12 de Julho de 1974

A COMISSÃO «AD HOC»

## Notariado Português Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico narrativamente e para fins de publicação que por escritura outorgada neste Cartório, por Pedro do Carmo Branquinho e Manuel do Carmo Branquinho, ambos casados, naturais e residentes em Vila Real de Santo António, em onze de Julho de mil novecentos e setenta e quatro, a folhas seis do Livro de Notas para escrituras diversas número vinte e sete, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que ficou a reger-se pelas seguintes disposições:

### ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Branquinho & Branquinho, (Irmãos), Limitada» e terá duração por tempo ilimitado, a contar de hoje.

### ARTIGO SEGUNDO

A sociedade tem a sua sede provisória e estabelecimento na Rua Conselheiro Frederico Ramires, 98, em Vila Real de Santo António.

### PARÁGRAFO ÚNICO

A sociedade poderá deslocar a sua sede dentro da mesma localidade e criar filiais, sucursais ou outras dependências ou delegações, mediante deliberação tomada em assembleia geral.

### ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem por objecto o comércio de qualquer tipo de vidro e a indústria de preparação e transformação do mesmo e bem assim a indústria electrónica, podendo explorar outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem em assembleia geral.

### ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de duzentos mil escudos, dividido em duas quotas iguais, uma pertencente a Pedro do Carmo Branquinho e outra a Manuel do Carmo Branquinho.

### ARTIGO QUINTO

Os sócios poderão fazer à Caixa Social os suprimentos de que ela carecer, nas condições e com as garantias que forem estabelecidas em assembleia geral.

### ARTIGO SEXTO

É livremente permitida a cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios, mas a estranhos só com autorização expressa dos sócios.

### ARTIGO SÉTIMO

A gerência e administração pertencem a ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a retribuição que lhes for fixada em assembleia geral.

### PARÁGRAFO PRIMEIRO

Para a sociedade ficar validamente obrigada e representada, em juízo e fora dele, activa e passivamente, em todos os actos, contratos e quaisquer documentos é necessária e bastante a intervenção e assinatura de qualquer dos gerentes.

### PARÁGRAFO SEGUNDO

Qualquer dos gerentes poderá, por meio de mandato, delegar no consócio, ou, com o acordo deste, em pessoa estranha, todos ou determinados poderes de gerência, inclusive os necessários para obrigar a sociedade.

### ARTIGO OITAVO

Os herdeiros de um sócio falecido tomarão na sociedade a posição deste, mas far-se-ão representar por um só, enquanto a respectiva quota não for partilhada.

### ARTIGO NONO

A sociedade dissolve-se nos casos estabelecidos na Lei. Em qualquer caso de dissolução, todos os sócios serão liquidatários e entre si procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais conforme ajustarem e for de Direito.

### ARTIGO DÉCIMO

Dos lucros anualmente apurados, retirar-se-ão cinco por cento para fundo de reserva legal; retirar-se-ão mais as percentagens votadas em assembleia geral para fundos especiais e o remanescente será dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

### ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

As assembleias gerais, nos casos em que a Lei não determinar formalidades especiais para a sua convocação, serão convocadas pela gerência por carta registada, expedida com quinze dias de antecedência, pelo menos.

É certidão de narrativa que extraí e está conforme.

Castro Marim, 11 de Julho de 1974

O Notário,

Francisco Clamote

TINTAS «EXCELSIOR»

CASINOS do ALGARVE

às 23 h e 1 h até 24 de Julho

ALVOR a cançonetista americana

MONA RICHARDSON o ilusionista português

ROVIT ballet

GERRY ATKINS SHOW e a Orquestra do Casino

VILAMOURA a voz sensacional de

SOL RAYE os malabaristas australianos

THE BORS ballet

THE LEE DELL DANCERS e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos  
Sala de jogos - diariamente das 17h às 3h  
Alvor - telef. (0082) 23141  
Vilamoura - telef. (0089) 65319/86  
Maiores de 14 anos

CASINOS DO ALGARVE

**CARTAS à Redacção**

**ESPAÇO E QUALIDADE**

Sr. director,

No Jornal do Algarve de 15 de Junho, na secção «Cartas à Redacção», Ezequiel Ferreira toma atitudes que pouco honram a ética jornalística. Vejamos:

Na página três do referido número de 15 de Junho, aparecem vários poemas da sua autoria, todos eles com a indicação «cortados pela Censura», mas em anos diferentes, indicação que, tendo em consideração a mudança política recentemente levada a efeito, e a repetir as palavras do meu velho amigo Barroso, grande democrático e amante da liberdade, assenta como sopinha no mel.

Com efeito, parece-me ser desnecessário e menos indicado fazer uma apreciação destes poemas, pois a história se encarregará de tal tarefa difícil dum maneira mais competente e valiosa. No entanto, o que acho confuso e que não compreendo, é que E. F., na carta a que aqui nos referimos, escreve: «Não sou contra a inclusão de poesia num jornal como o Jornal do Algarve — bem pelo contrário. Mas que o espaço reservado a essa rubrica não sirva de expositor de exercícios de redacção poética, como tem sucedido até aqui!»

Perguntar, ou apedrejar, um pescueiro pelo facto de não dar fruto mais doce e succulento, parece-nos uma maneira muito egoísta e oca, pois a árvore dá o que pode e não o que quer.

Como leitor assíduo do Jornal do Algarve há muitos anos, seria para mim um grande prazer e satisfação ler nas suas colunas a prosa maravilhosa de um Miguel Torga ou a poesia libertadora de um José Gomes Ferreira. Mas o Jornal do Algarve, se bem que honre a imprensa algarvia de uma maneira valiosa por virtude do seu carácter liberal mantido através dos anos, o certo é que não pode aspirar a um plano intelectual como, por exemplo, a «Seara Nova», ou publicação idêntica.

Assim, quando determinado colaborador do Jornal do Algarve remete para a redacção aquilo que Ezequiel Ferreira rotula de «...poemas e provas de exercício de masturbação mental em prosa que nada dignifica um periódico como o Jornal do Algarve» — não estará esse mesmo colaborador a contribuir com aquilo que a sua capacidade de prosador ou poeta lhe permite produzir? E se a redacção do Jornal do Algarve decide publicar esses trabalhos, não estará E. F. a meter a colherada onde a educação e as boas maneiras o aconselham a estar calado? Será que E. F. se preocupou em pensar (e/ou saber) qual a seriedade posta nesses exercícios de redacção poética?

Com franqueza, desconheço se E. F. tem uma ideia concreta do que seja liberdade de imprensa, mas quando um indivíduo vem para as colunas de um jornal com as atitudes que a sua carta deixa perceber, é caso para duvidar se ele tem de facto a noção daquilo que se chama bom senso jornalístico. Mas se ele subiu tão alto no plano da poesia portuguesa que lhe permite fazer todo e qualquer comentário precipitado, qualquer tentativa de diálogo é uma perda de tempo.

E certo que uma lufada de ar fresco varreu o largo dum maneira como há várias décadas se não verificava, mas a ética jornalística aconselha e ensina a não usar a linguagem contida na carta de Ezequiel Ferreira. E o espaço ocupado pela sua carta poderia ter sido com algo mais útil e construtivo.

Resumindo: para não alongar mais esta carta, Ezequiel Ferreira veio levantar-me um problema que com franqueza não sei como irei resolvê-lo: deverei ou não continuar a ler a página três do Jornal do Algarve?

That's the question.

Mário F. Santos

N. da R. — Cumpre-nos esclarecer Mário F. Santos de que ao inserirmos na 3.ª página os poemas de Ezequiel Ferreira que tinham sido cortados pela Censura, não o fizemos a pedido do autor, mas na sequência de critério que posteriormente ao seu reparo adoptámos, de, quando possível, procurar imprimir mais qualidade à referida 3.ª página, nela publicando a poesia que se nos afigura mais válida e actuante.

**A HONESTIDADE DA LOTA DA FUSETA EM CAUSA**

Setúbal, 9 de Julho de 1974

Sr. director,

Nasci na Fuseta e estou radicado em Setúbal há mais de onze anos na qualidade de comprador de peixe. E através do vosso jornal, do qual sou assinante, tomei conhecimento do que se passou na lota da Fuseta.

Li atentamente a carta dirigida à Redacção com o título «Atitudes discriminativas na lota da Fuseta» em 6 de Julho, assinada por João Eurico Dias de Sousa, pesca-

dor, a queixar-se das represálias que recebeu dos compradores quando estes souberam que fora o próprio João Eurico a protestar junto do delegado marítimo e do encarregado do Posto da Secção de Verdagem de que deveriam ser abolidas as palavras no acto do «chui».

Quanto às represálias, lamento a má formação moral de alguns compradores, cujo fruto deve-se unicamente aos 48 anos de regime fascista. No entanto, não estou de acordo com ele quanto às palavras cedidas, uma vez que os vendedores têm as suas características de vender o peixe em lota, e, afirmo categoricamente que não há nem nunca houve maldade desses humildes vendedores que, ao longo dos anos, têm primado por fazer da lota da Fuseta, uma das melhores lotas do País.

Estou a lembrar-me do rapidíssimo vendedor Mário Calvino que, ao vender pescadas às dúzias, os compradores se as quissem comprar por 960\$00, tinham que dar o «chui» em 990\$00 (repare-se, que não é dar «chui» em 990\$00 e vir parar a 960\$00. E querer por 960\$00 e ter que dar o «chui» em 990\$00.

Sou filho de pescadores e se não fosse o meu pai ter desaparecido nos mares da Gronelândia, talvez eu fosse também pescador. Mas fui de tenra idade, pelas mãos de um tio, encaminhado para vender e comprar peixe na lota. Daí, a razão por que também pertencço ao grupo minoritário que o João Eurico tão dramaticamente aponta.

Este grupo esperou incansavelmente, anos e anos, até altas horas da noite, que os barcos regressassem do mar, para lhes comprar o pescado ou então para lhes aviar gelo; este grupo, de mãos dadas com os pescadores, procurou exportar peixe para o estrangeiro, contribuindo, assim, para maior valia do pescado dos pescadores da minha terra.

Conheço o pescador João Eurico; reconheço sobejamente as suas inegáveis qualidades de trabalhador do mar, mas lamento que tivesse sido influenciado por forças fascistas de modo a não lhe ser esclarecida a razão por que os vendedores cedem palavras.

Não é na lota onde o João Eurico vende o peixe apanhado com o suor do seu rosto, que reside o mal; não são as palavras cedidas pelos vendedores, cujo sistema é igual em todas as lotas do País, que prejudicam o pescador! O maior mal ficou tristemente assinalado na classe piscatória através das promessas falsas do governo depositado.

Por isso, não basta retirar da

**A CRIANÇA ORFÃ**

Hoje, no local onde me encontrava, era dia de festa para todas as crianças que tinham pais e sobretudo para as que os tinham na sua companhia; todas pediam «compre-me isto ou aquilo», todas cantavam e saltavam de contentes, com os seus brinquedos.

Mas, um pouco adiante, vi uma criança só; meiga, sem sorrir e sem dizer uma palavra, olhava os brinquedos dos outros; no seu simpático rosto, quase sem ela o saber se lia «sou órfã»; e na verdade, a criança era órfã de pai e sua mãe abandonara-a.

No momento, lágrimas caíram do meu rosto em silêncio; beijei a criança pois era tudo o que então podia fazer. E de mim para mim, pensei: «Como esta, quantas crianças pelo mundo? Evitar a orfandade não é possível, mas o abandono, sim». E recordei também a palavra «emigrante».

João da Silva Graça

**Jardins de Belas Artes do Algarve**

Com o patrocínio do Governo Civil, da Comissão Regional de Turismo e Junta Distrital, e com o apoio das Câmaras Municipais de Faro e Portimão, vão realizar-se nestas duas cidades dois Jardins de Belas Artes, respectivamente de 1 a 15 de Agosto, em Faro no Jardim Manuel Eivar e de 19 de Agosto a 2 de Setembro, em Portimão, no Jardim Público.

Os certames estão abertos a todos os artistas plásticos de Portugal e estrangeiros com residência no País, interessados em expor.

Todas as informações podem ser pedidas à Comissão Organizadora, Rua José Joaquim de Moura, 2-A, 1.ª, em Faro.

prateleira palavras arrumadinhas e mandá-las para o Jornal do Algarve! Essas só são aparadas no meio de pessoas que infelizmente não sabem fazer um «A» do tamanho dum casa.

E lembro que é preciso ter cuidado com pessoas que só sabem uma doutrina.

Com os meus cumprimentos, subscrevo-me etc.,

Manuel José Viegas

**PORTO POÇAS JUNIOR**

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287  
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST.ºE TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, S.A.R.L.**  
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

**Comerciante electrocutado em Almansil**

Quando numa sua propriedade em Almansil (Loulé), examinava uma bomba para tiragem de água, foi fulminado devido a uma passagem de corrente o sr. Francisco Mendes Ramalho Louro, de 52 anos, comerciante, residente na Rua Infante D. Henrique, 85, em Faro. Como ninguém se apercebesse da situação desesperada do pobre homem, este ficou reduzido a carvão por ter suportado durante bastante tempo a forte descarga eléctrica.

**COMPRAM-SE**

Terrenos nos Concelhos de Vila Real de Santo António e de Castro Marim, destinados a urbanização ou agricultura.

Resposta a: Graciano Relógio — Jornal do Algarve — Vila Real de Santo António.

**DECLARAÇÃO**

O abaixo assinado, Noel Leo Patrick O'Neill, que até há pouco exerceu as funções de director do Hotel Dona Filipa e de gerente da Lusotel, Indústria Hoteleira, Lda., proprietária daquele, para os devidos efeitos renuncia a todos os poderes que por procuração de 17 de Dezembro de 1971 a Trust Houses International Limited, sociedade constituída no regime da lei das Ilhas Bermudas com sede em Bank of Bermuda Building, Hamilton, para a representar nas assembleias gerais da sociedade Lusotel, Indústria Hoteleira, Lda., discutindo, votando e deliberando sobre assuntos administrativos excepto quaisquer assuntos relativos a transferência de quotas ou venda de imóveis ou edifícios da sociedade. Tais poderes poderiam ser exercidos mais de uma vez.

Tal renúncia foi aceite pelo que tal procuração deixou de produzir quaisquer efeitos, passando a não ter qualquer valor.

Aproveita a oportunidade para apresentar os seus cumprimentos de despedida, agradecer a colaboração dispensada.

**Compra-se**

Prédio rústico com 4 a 6 ha, nas imediações de Silves, Messines ou Loulé, com bastante água. Resposta indicando preço, local e demais condições a este jornal ao n.º 17 915.

da pelos seus muitos amigos, que jamais esquecerá por lhe terem dispensado grande carinho e consideração a ponto de o considerarem como seu familiar e oferecer os seus préstimos no Hotel Reina Cristina, em Algeciras (Espanha).

Vale do Lobo, 2 de Julho de 1974

a) Noel Leo Patrick O'Neill

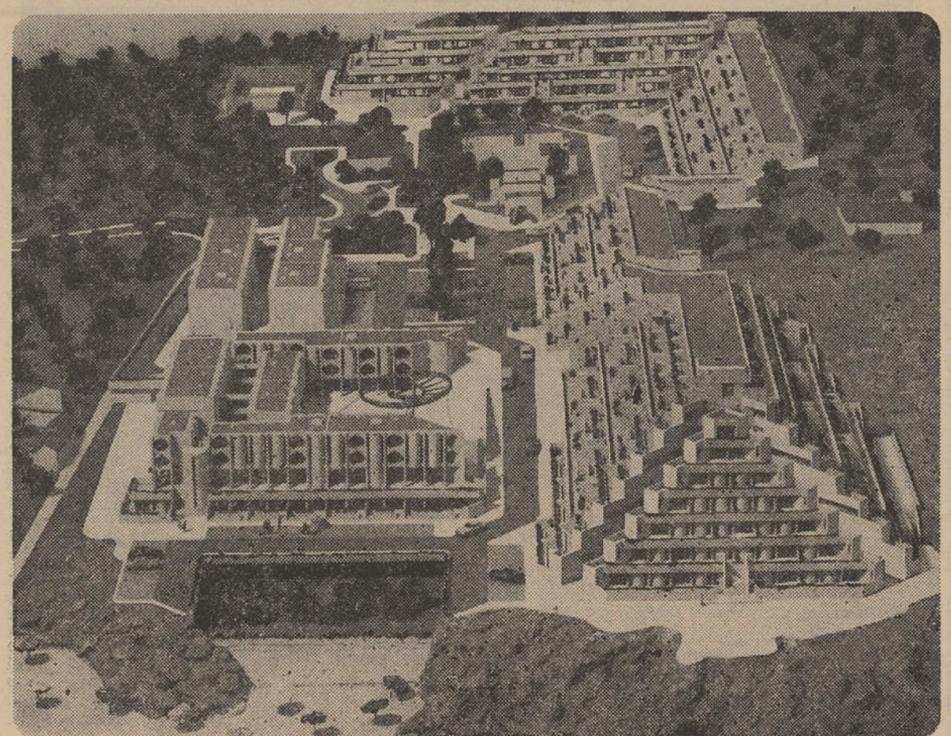
NOTA — No decurso da Assembleia Geral da Lusotel que aceitou a demissão do Sr. O'Neill, pela representante da associada Richard Costain Limited foi proposta e aprovada homenagem aos bons serviços prestados pelo Sr. O'Neill ao Hotel Dona Filipa, sob cuja direcção esta unidade hoteleira conheceu um período de prosperidade, impondo-se à consideração dos clientes, das autoridades, e do público em geral.

Consola-os o facto do mesmo senhor ir colaborar com a organização em outro local da companhia.

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: **APM**

R. Convento da Sr.ª da Glória, 25  
Telef. 63179 — LAGOS



Clube Praia da Oura — uma revolução arquitectónica; um investimento com alicientes perspectivas.

**garantimos uma revalorização anual do seu investimento**

Porque os nossos apartamentos oferecem alicientes inovações de luxo, sossego e conforto. Porque conhecemos as possibilidades turísticas da Praia da Oura — Albufeira. Oferecemos-lhe, com o Clube Praia da Oura, um óptimo rendimento e garantimos uma revalorização anual do seu investimento. Férias grátis todos os anos no seu apartamento.

Ao **CLUBE PRAIA DA OURA** Apartado 27 - Albufeira - Algarve Solicito mais informações sobre as vantagens comerciais do vosso empreendimento.

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Local \_\_\_\_\_

Telefone \_\_\_\_\_

BOLSA CPO-01-74

**CLUBE PRAIA DA OURA**



**Viva despreocupado**  
**Empregue o seu capital**  
**Cesário & C.ª, Lda.**  
**EXISTE PARA O SERVIR**  
**Vende, compra e troca**  
**MORADIAS ANDARES APARTAMENTOS**  
**em regime de propriedade horizontal**  
**Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos**  
**Sede: Rua José de Matos, 33**  
**Telefs. 26216 ou 25998 de FARO**

## Os dois pratos da balança

(Conclusão da 1.ª página)

um regime que as dispensava de pensar, com todo o trabalho que esta nobre mas espinhosa função acarreta. E continuam convencidos de que a fecunda discussão que começa a desenhar-se representa o afundar-se a Nação no caos e na anarquia — quando o que se vem verificando é a exposição aberta e franca de terríveis problemas outrora mantidos em rigoroso silêncio.

Mesmo, porém, no tocante ao problema principal de todos os nossos problemas (pôr fim à guerra colonial) mesmo aí se verificam acentuadas divergências e no próprio seio das Forças Armadas, pois, enquanto uns defendem teimosamente a ideia de uma auto-determinação, outros, mais realistas, ao que me parece — principalmente no que toca ao problema da Guiné — reconhecem que só a independência porá termo aos problemas decorrentes imediatamente da guerra colonial — sem afastar, evidentemente, toda a série de questões resultantes da defesa dos interesses portugueses nos novos países.

A auto-determinação convém ao grande capital, certo como está de que uma votação (mormente em regiões de escassa cultura política) lhe será amplamente favorável.

A independência acarretará a hegemonia dos partidos (de base so-

cialista) que lutam, de armas na mão, contra o colonialismo ultrapasado, corolário do velho capitalismo português (arriscamo-nos a dizer teudai), sonhando teimosamente impérios e paternalismos.

Como se vê, mesmo nesta questão a luta trava-se entre classes — a dos possidentes, que não querem largar o que têm (seja qual tivesse sido a via pela qual o adquiriram) e a dos trabalhadores, que querem repartir entre si todo o produto do seu trabalho, assim fazendo desaparecer os parasitas.

Se divergências existem no próprio seio das Forças Armadas, mais agudas elas são entre os partidos políticos que se preparam para manobrar as alavancas do poder. Aí, defende-se mesmo a ideia de continuar a guerra, de regressar aos bons velhos tempos do chefe providencial que tudo sabe e tudo manda. Como se defende a ideia de o povo realizar imediatamente uma revolução, por completo alteradora das estruturas capitalistas da sociedade portuguesa. Entre estes dois extremos, situa-se toda uma série de soluções mais ou menos próximas de um dos extremos e de que os partidos socialista e comunista são os mais representativos.

Vem tudo isto a propósito da necessidade de (sem recorrer a bruxas) analisarmos os recentes acontecimentos (demissão de Palma Carlos e outros ministros).

Ocorrem, desde logo, como mais prováveis, duas explicações: ou bem a crise significa que o partido mais à direita (de onde saíram os ministros) abandona a coligação para melhor combater os restantes partidos e obter o seu gradual afastamento do Governo e, afinal, a sua substituição pelo partido na oposição, ou então a crise significa que o partido mais à direita foi levado a abandonar a coligação à força sempre crescente dos outros partidos mais progressistas.

É muito cedo ainda para se tirar qualquer conclusão a este respeito. Mas podemos extrair as consequências lógicas decorrentes de cada uma das hipóteses possíveis que acabo de enumerar.

Vamos supor que os partidos das direitas alcançam, realmente, o poder político. Eles quererão, necessariamente, impor a continuação de uma guerra que nem o povo nem as Forças Armadas desejam. Daí que o alcançar do poder político por grupos das direitas leve, em minha modestíssima opinião, forçosamente a um novo 25 de Abril (certamente não tão pacífico). A obtenção das alavancas do poder político por grupos da esquerda conduz à agudização de tremendos conflitos, não só entre forças reaccionárias internas como e muito principalmente externas.

Um governo esquerdista dará independência às colónias — sobre isso, o neo-capitalismo (que levou de vencida o feudalismo português) dá a sua bênção, crente de que vencerá a luta que vai travar nos novos países.

Acabada a guerra colonial, o novo governo pode dispor de mais de metade das receitas para fins de melhoramentos grandemente reembolsáveis, assim assegurando o progresso material (que condiciona o progresso moral) do país. Mas tem de travar uma grande e dura luta com os detentores do poder económico — que ainda não mudou de mãos. Se, quando chegar à fase crítica das nacionalizações, um qualquer governo esquerdista não tiver, previamente, neutralizado este temeroso poder (na ordem interna como na ordem externa) parecem-me surgidas as condições de algo parecido com a catástrofe chilena. Repare-se que Allende pôde fazer todos os discursos quantos quis sobre a democracia e sobre o comunismo e sobre a liberdade e sobre todos os outros assuntos mais ou menos românticos de um idealista generoso e nobre. Mas quando quis, efectivamente, bolir nos rendimentos do grande capital (nos interesses «legítimos» das grandes companhias, mormente estrangeiras), nessa altura teve uma oposição armada que lhe foi fatal. Não tenho ilusões de que o mesmo se passará em Portugal se acaso um qualquer governo esquerdista não conseguir neutralizar tão terrível adversário. É certo que tudo isto são conjecturas e que tudo isto se há-de processar (se se processar) daqui a alguns anos. Mais vale, todavia, prevenir do que remediar. E convém ir estudando todo o leque de hipóteses possíveis, para nos sabermos orientar e defender.

E, claro, em assuntos sociais, o povo é quem mais ordena. Preciso é que ele QUEIRA ordenar, saindo do absentismo político (eu não quero saber dessas coisas) e preciso é que ele SAIBA ordenar, com ponderação e acerto. Por mim, declaro que confio absolutamente no povo português.

Afonso de Castro Mendes

### Ligadores

todos os sistemas

CASA CHAVES CAMINHA  
Av. Rio de Janeiro, 19-B  
LISBOA Tel. 725163

## O TURISMO E O CAMINHO CERTO

(Conclusão da 1.ª página)

Sabemos quanto é extraordinária a ideia, e o sentimentalismo magnífico em que a mesma se enquadra, mas não acreditamos — e justificadamente — que as máquinas que fabricam o turismo entrem no jogo, pois ninguém quer ser vítima do que não fez (recordemos de novo as bases podres em que o nosso turismo nasceu e continuou). Acontece ainda que o actual governo, organizado e a trabalhar, conhece a verdadeira hora de pôr o dedo sobre a ferida, a hora de traçar o caminho seguro para o autocarro turístico viajar sem paragens obrigatórias.

Lembremos que a nossa moldura turística não pode continuar entregue à certeza do sol, ao azulado do céu que se projecta em águas quentes e ao colorido dos toldos, mas sim num todo verdadeiramente puro, desde o primeiro ao último dia do ano. Um turismo de 12 meses com restaurantes e hotéis, onde todos possamos e saibamos entrar. Um turismo com escolas, onde se aprenda a fazer turismo, turisticamente preparadas, pois técnicos devem existir.

Vamos construir um turismo nacional que sirva a todos, para que possamos conhecer a nossa terra, mas ausentes de favores.

Vamos ser responsáveis pela actividade que está a merecer dos novos governantes uma extraordinária atenção, pois a balança financeira movimentar-se-á com o peso do nosso consciencioso trabalho. Vamos construir as páginas que nos faltam para finalmente completarmos o livro chamado PORTUGAL E O TURISMO.

Neto Gomes

TINTAS «EXCELSIOR»



# Não somos Génios

## mas fizemos o impossível

para que o nosso programa de VIAGENS EM AUTOCARRO pela Europa lhe pudesse proporcionar as mais variadas e convenientes soluções para as suas férias, com estadias em óptimos hotéis. Não esqueça que com a STAR não vai só. Os nossos guias dar-lhe-ão o apoio de que carecer ao longo de todo o percurso.

Consulte-nos e peça-nos os nossos programas

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

# STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lisboa Estoril Ponta Delgada Funchal Luanda  
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 - FARO

## Morto numa passagem de nível

O comboio-correio de Lisboa-Vila Real de Santo António colheu mortalmente na passagem de nível sem guarda da Cova da Onça (Olhão), o motorista sr. Leandro José Augusto, de 37 anos, casado, natural da Portela, que pretendia atravessar aquela via.

### AG. TÊC. ENG.ª CIVIL

Oferece-se para alvará e aceita part-time para dirigir ou fiscalizar obras no Algarve. Resposta à Tabacaria Farcha — FARO.

## IMAGENS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

### O hospital em situação dramática

O HOSPITAL Lourenço Viegas, está em dificuldades. Desde o princípio do ano, acusa indícios de uma enfermidade comum a todas as casas semelhantes: falta de dinheiro. O saneamento que se exige à escala nacional, começou nesta localidade precisamente no hospital, que de momento atravessa uma crise sombria, na sua curta existência. Promoveram-se eleições. Venceu a lista democrática, sem «oposição», que preferiu não medir forças nas circunstâncias actuais. Foi uma lista, diga-se com desasombro, amputada, por carência de valores individuais dispostos a sacrificios humanitários, o que não invalida a nossa opinião de que há nela elementos com qualidades.

Entretanto confirma-se o que se suspeitava. Uma bacanal entre o deve e o haver, ficando este K-O ao primeiro «round». Havia «gastadores de dinheiro» ao ritmo de falência a curto prazo. Além disso, constatou-se: nas direcções anteriores a tomada de posse era uma formalidade puramente simbólica. De facto, na gestão da Misericórdia só pontificava um dirigente (ou carola (?) são epítetos que o tempo confirmará ou desmentirá) eleito sucessivamente por unanimidade nos 36 longos anos da sua administração. Mal ou bem, renava o frágil caque ao sabor de ondas de indiferença e egoísmo tradicionais. E foi esse homem (que nós arranjamos agora para amortecer as nossas iras) que ninguém teve coragem de mandar embora, que não se elegia a si mesmo, que entrou serenamente o seu mandato de quase quatro décadas! Ele sozinho arcou com responsabilidades, enfrentando médicos, enfermeiras, doentes e público, estoicamente. Punha e dispunha seguindo um critério, nem sempre o melhor, no que estava a seu cargo e à sua guarda. E o bode expiatório do grande desleixo de que todos somos réus, sem dúvida, mas ainda quem fez qualquer coisa. Os outros? Figuras de comparsas neste tremendo naufrágio de incompetências.

É neste ambiente que a nova administração vai actuar. O hospital, que ingenuamente supúnhamos nadar num mar de rosas, está à beira da ruína. As aves de rapina rondam sinistramente os céus do sítio da Campina. Se a colaboração dos são-brasenses não se dilatar a todos os sectores da população, adeus hospital. E nós, desgraçadamente, só apreciamos o valor das instituições depois de desaparecerem, quando já não há remédio.

Pessoalmente alimentar a secreta esperança de que Lourenço Viegas, extraordinário benemérito que dedicou muito amor e carinho ao «seu» hospital, não fecharia os olhos para a eternidade, sem acautelar o seu futuro. Mas dois meses depois da sua morte, persiste um silêncio álgido, inquietante, e receio que o pior poderá ter acontecido. Não são conhecidas em S. Brás de Alportel as cláusulas do seu testamento. Contudo a fé e esperança latejam nos corações. O povo acredita sinceramente na lucidez de Lourenço Viegas e na sua esposa, que se superavam em filantropia.

Na emergência, teremos de apelar veementemente para os são-brasenses de todas as cores e partidos. As senhoras e os homens de boa vontade de todas as classes sociais, mas particularmente os endinheirados, têm de arejar amplamente os bolsos.

Vamos, pois, solidariamente unidos, tentar algo de útil na salvação do nosso hospital. Vamos pedir e realizar cortejos de oferendas, promover espectáculos culturais, verbenas, teatro e cinema. Precisamos de demonstrar cabalmente que os princípios de solidariedade democrática serão uma ampla cruzada de sentimentos humanos visando uma instituição onde «todos têm a sua pedra».

Vamos integrar-nos na nova sociedade portuguesa onde todos têm direito a pão, trabalho e assistência, sem o repugnante aspecto da «esmolinhas por amor de Deus».

F. Clara Neves

# sofisticadamente Fiat

## o novo 132 GLS



A robustez, a comodidade e «performance» do Fiat 132 foram o nosso ponto de partida. Mas só parámos quando o transformámos numa berlina imbatível ponto por ponto: o novo Fiat 132 GLS.

Melhorámos a segurança activa com uma nova barra estabilizadora na suspensão dianteira, novos amortecedores, jantes e pneus mais largos; um novo tablier, bancos anatómicos de nova concepção, volante regulável em altura, 5 velocidades e maior superfície vidrada com vidros atórmicos.

O novo carro da Fiat — o «132.GLS» — começou a sua corte aos algarvios. Assim, no passado dia 5, em Faro e na sequência do lançamento empreendido pela marca transalpina em Portugal, a empresa revendedora no Algarve (A. F. Bota, Lda.) reuniu no seu centro expositor alguns representantes locais dos órgãos informativos regionais a quem apresentou a «máquina — 1.800» que prima, essencialmente pelo conforto e espaço interior.

Presentes ao acto «revelador de segredos», o director técnico da Fiat em Portugal, eng.º António Alberty, o director comercial da filial da Fiat em Lisboa, eng.º Giovanni Riccolio e ainda vários vendedores daquela marca na província do Sul, acompanhados do gerente da firma expositora, Albertino Filipe Bota.

PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DO «132 - GLS», EM RELAÇÃO AO «132»

As maiores diferenças do novo carro — que o tornam mais desportivo — situam-se nas suspen-

Além disto, o famoso motor 1800 cc com duas árvores de cames à cabeça, 107 cv DIN, o mesmo que equipou os Fiat que ganharam o último Rallye TAP. Estabilidade, segurança e facilidade de condução tipicamente Fiat. Venha vê-lo e experimente-o.

# FIAT

sões, nos interiores e no motor 1800 cc., contra 1755 do modelo anterior.

Por tudo isso, o novo Fiat 132, sugere-nos um carro totalmente novo, mais rico, personalizado, apto a satisfazer as exigências dos mais conhecedores.

Eis, em resumo algumas das alterações mais sensíveis:

- Nova grelha e pára-choques;
- Jantes mais largas;
- Friso lateral de borracha;
- Cintura da carroçaria mais baixa;
- Maiores grupos ópticos traseiros e os faróis de marcha atrás;
- Volante móvel.

Ora, toda essa apresentação técnica evidente, propicia uma extraordinária melhoria de capacidade e de comodidade — que, fazem o requinte do novo Fiat 132 - GLS.

**Insólito**  
**BREVEMENTE**

## Armação de Pêra

Vende-se apartamento com 2 assoalhadas, pronto a estrear. Resposta pelo telefone 55428 — Armação de Pêra.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 904 — 20-7-1974

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA DE SILVES

## Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 29 do corrente mês de Julho, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de ACÇÃO ESPECIAL DE DIVISÃO DE COISA COMUM que JOSÉ MANUEL ÁGUAS GONÇALVES e mulher MARIA EMÍLIA DA SILVA CABRITA, ele funcionário administrativo e ela dona de casa, residentes na Rua Gago Coutinho — São Brás de Alportel, movem contra JOSÉ CABRITA DA SILVA e mulher LOURDES CABRITA DA SILVA, ele Tesoureiro da Fazenda Pública e ela dona de casa, residentes na Rua General Amílcar Mota, n.º 23 — Palmela, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios:

### PRIMEIRO

Um prédio rústico no sítio dos Queimados, freguesia e concelho de Silves, que se compõe de terra de semear com regadio, laranjeiras e outras árvores de fruto, a confrontar do norte com José Cabrita Paulo, nascente com a levada, sul com José Sequeira Frederico da Silva e poente com Ribeira, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na matriz predial rústica sob o art.º 431, com o valor matricial de VINTE E NOVE MIL SEISCENTOS E OITENTA ESCUDOS, pelo qual vai à praça;

### SEGUNDO

Um prédio rústico no sítio das Cabeças, freguesia e concelho de Silves, que se compõe de terra de regadio e confina pelo norte com José Cabrita da Silva, pelo nascente com Ribeira do Arade, pelo sul com Clementina da Silva Nunes e Hermínia Carneiro Jacinto e pelo poente com Manuel Adelino da Encarnação, não descrito na Conservatória do Registo Predial e inscrito na respectiva matriz sob o art.º 450, com o valor matricial de QUARENTA E SETE MIL SEISCENTOS E SESENTA ESCUDOS, pelo qual vai à praça.

Silves, 11 de Julho de 1974

O Juiz de Direito,

a) Emanuel Leonardo Dias

O Escrivão de Direito,

a) António da Silva Cardoso

## Actualidades desportivas

### Um atleta em evidência

#### Carlos Cruz, do Liceu de Faro

Apresentamos hoje o atleta Carlos Cruz, do Liceu de Faro, que muito se tem evidenciado ultimamente nos 400 metros, prova de que é já recordista absoluto do Algarve.

Para além disso, Carlos Cruz merece ainda evidência por ser um dos poucos atletas que levam o atletismo a sério na nossa Província, apesar das limitações com que este é praticado.

Nome: Carlos Alberto Rosa Pinheiro da Cruz.  
Nascimento: Em Faro, a 3 de Maio de 1958.  
Altura: 1m. 69.  
Peso: 54 Kg.  
Tempo de prática: Desde Janeiro de 1972.  
Clubes representados: Sporting Clube Farense (1972); Liceu Nacional de Faro (desde 1973).

Melhores marcas: 200 m — 24,1 s; 400 m — 51,4 s; 800 m — 2m03s; 1500m — 4m31,1s; 1500m/obst. — 4m51,2s.

Internacionalizações: Uma vez pela Seleção do Algarve frente de Sevilha e Granada.

Palmarés: Fez parte da equipa do Liceu de Faro, que no ano findo ganhou a classificação colectiva do Corta-Mato Nacional de Iniciados, realizado em Coimbra; Campeão Nacional Escolar dos 400 metros juvenis (esta época); fez parte da equipa de 4x400 metros do Liceu de Faro, que foi Campeã Nacional Escolar.

Recordes que possui: Máximo absoluto dos 400 metros e também o absoluto dos 4x400 metros; detém ainda o máximo regional de 1500 metros/obstáculos de juvenis, com 4 m 51,2 s.

A. Campos

### Torneio Popular de Futebol em Silves

Com início amanhã realiza o Silves Futebol Clube um torneio popular de futebol, no qual participam as equipas de quase todas as freguesias do concelho. Esta iniciativa, além de dinamizar a actividade desportiva do clube, ajudará a influenciar os jovens das freguesias para competições deste género, contribuindo assim não só para maior divulgação do desporto, mas também para uma aproximação e estreitamento de relações e amizade entre os silvesenses de todas as freguesias.

Para que o êxito se concretize, torna-se necessário que todos contribuam com a sua presença no Estádio Dr. Francisco Vieira, a fim de animarem e aplaudirem os jovens que se irão defrontar.

Felicitemos o Silves Futebol Clube por esta iniciativa e fazemos votos por que outras se sigam a bem do desporto e da juventude silvesense. — C.

**José Castel-Branco**  
MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO  
CONSULTAS:  
2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147  
3.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º  
Telef. { Resid. - Lagos - 62771  
Portimão - 23357

### ENSINO NO ALGARVE

**PRIMÁRIO**  
Foi contratado para regente no Centro de Instrução de Condução Auto N.º 5, de Lagos, o sr. furriel miliciano de Infantaria Jorge Rodrigues Baptista.

— A seu pedido, foi exonerada a sr.ª D. Marinha Rodrigues da Silva, regente do posto misto de S. Faustino (Loulé).

### Fins de semana ou férias

Vende-se casa na praia da Salema — zona de pesca desportiva por excelência — com todas as comodidades e vários compartimentos, acomodações e logradouro. Mostra Joaquim Patacas, na localidade. Trata na Rua de S. Mamede (ao Caldas), 13-2.º, em Lisboa 2.

### AFOGADO NA FUSETA

Por ter ido banhar-se na praia da Fuseta após tomar uma refeição, foi acometido de congestão o sr. José Domingos Pereira, de 69 anos, casado, natural de Moncarapacho, trabalhador, residente em Bias, no concelho de Olhão. Tratado de urgência, foi depois levado ao Hospital de Faro, onde deu entrada já sem vida.

### ALBUFEIRA

Alugam-se à semana, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, Bungalows de luxo com serviço, na melhor posição da Praia da Oura (Albufeira).

Trata Interjumbria — Apartado 76 — Albufeira. Telefone 52664 das 15 às 17 horas.

### Apreensão de um veículo roubado

Em Albufeira, a presença de dois meliantes, tripulando um «Austin» 850, provocou suspeitas de carro roubado a dois agentes da G. N. R. que procediam à ronda nocturna. E a avolumar tais suspeitas, veio a fuga desordenada dos ocupantes do veículo. Imediatamente os agentes da autoridade solicitaram a colaboração de um carro particular, que mercê do seu bom volante, não deu tréguas aos furtivos que acabaram por abandonar a viatura, pondo-se em fuga. Tratava-se do carro pertencente ao sr. Vasco Fernando Brazona Mourinho, residente em Lagoa, ao qual foi já entregue.

### Até nas brincadeiras de praia pode haver perigo

Dois garotos entretinham-se brincando na areia da praia de Faro, na abertura de um autêntico poço, que a breve trecho atingiu profundidade que os cobria. Subitamente, deu-se o desmoronamento e nele ficou soterrado Carlos Manuel Gonçalves Cândido, de 10 anos, natural de Faro, filho do sr. Filipe Vítor Manuel Pereira Cândido e da sr.ª D. Aldina Guerreiro Viegas Cândido. Dado o alarme pelo seu companheiro, o Carlos foi retirado semi-asfiziado, pelo que lhe foi prestada respiração boca-a-boca que o reanimou. Recolheu ao hospital de Faro.

**BETÃO COM «MELITOL»**  
RESISTE À CHUVA E AO SOL  
— ETERNAMENTE IMPERMEABILIZANTE —

Peçam aos estaleiros v/ fornecedores, Betão preparado com «MELITOL»  
Rua de S. Nicolau, 41-3.º — LISBOA  
Telefones 322118 / 361805

Não se esqueça de verificar, antes de partir, se o seu **PASSAPORTE STAR** se encontra em dia. Lembre-se que a STAR tratará de lho obter, poupando-lhe um tempo que certamente lhe é precioso.

PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR

UMA NOVA AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA  
Lagos, Estarreja, Faro — Funchal, Madeira  
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36  
TELEF. 23986 - FARO

### Nota de esclarecimento

**A Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL, S. A. R. L., esclarece que:**

Para melhor assegurar o fornecimento de energia eléctrica ao concelho de Faro a empresa construiu uma segunda linha de alimentação que ficou pronta a entrar em serviço em 3 de Novembro de 1972.

As instalações dos serviços de distribuição de energia eléctrica no concelho de Faro só há pouco tempo se mostraram preparadas para receber aquela segunda linha.

E, Por isso, a CEAL e os referidos serviços de Faro combinaram, em 19 de Junho último, depois confirmado a 3 do mês seguinte, que a segunda linha entraria em serviço no dia 7 do corrente mês.

A interrupção de energia no concelho de Faro, no mencionado dia 7 de Julho, destinada a possibilitar a entrada em serviço da segunda linha, foi pois, devidamente e previamente acordada com os serviços municipais responsáveis e não foi efectuada mais cedo por motivos alheios à vontade da CEAL.

Também, no concelho de Loulé, ultimamente, tem-se verificado interrupções de fornecimento de energia eléctrica, em virtude da linha que o serve não comportar a carga existente, conforme oportunamente os serviços municipais competentes tomaram conhecimento.

Ora, a CEAL, desde 1 de Julho de 1971, tem à disposição do concelho de Loulé uma outra linha de grande capacidade de transporte, e que, por motivos alheios à sua vontade, não serviu até meados do corrente mês aquele concelho.

Nestas condições, a CEAL declina toda a responsabilidade nas irregularidades verificadas.

**Vende-se**  
Armazém com 2500 m2, tendo 1000 m2 cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro.  
Resposta a este jornal ao n.º 17085.

PORTO • RUA FORMOSA, 173/PRAÇA VELASQUEZ, 261

AO SERVIÇO DA MÚSICA DO NORTE AO ALGARVE

INSTRUMENTOS MUSICAIS

PORTIMÃO • RUA DR. GUSTAVO CORDEIRO RAMOS, 108

**Firma importadora de máquinas de gelados e cubos de gelo, deseja contactar firma ou mecânico para prestar assistência técnica no Algarve.**  
**Assunto urgente.**  
**Resposta a este jornal ao n.º 17938.**

## Cartório Notarial de Aljezur

### Justificação Notarial

Arnaldo Duarte Taliscas, terceiro ajudante do referido Cartório em exercício por falta de notário.

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número A-dezasseis, de folhas oitenta e nove a folhas noventa e uma verso, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada em vinte e sete de Junho de mil novecentos e setenta e quatro, na qual José António e sua mulher Maria Felicidade Machado, residentes habitualmente no lugar da Igreja Nova, da freguesia e concelho de Aljezur, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios omissoes na Conservatória do Registo Predial da Comarca de Lagos:

norte com Manuel António Marreiros, do sul com Ernesto Dias Mendes e do nascente e poente com o Caminho, a que atribuem o valor de dezasseis mil escudos.

Número três — Urbano com uma divisão, sito na Praia da Arrifana, freguesia e concelho de Aljezur, a confrontar do norte com Manuel António Marreiros e do sul, nascente e poente com o Caminho, com o valor atribuído de seis mil escudos.

Que estes dois últimos prédios ainda não se encontram inscritos na matriz tendo sido no entanto já apresentada a participação para a inscrição em vinte e sete de Maio transacto na Repartição de Finanças de Aljezur.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura que possuem os referidos prédios em nome próprio há pelo menos trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, posse que desde o seu início foi sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento e à vista de toda a gente pelo que, uma vez que tal posse foi sempre pública e pacífica, contínua e sem interrupção, pelo que adquiriram esses mesmos prédios pela via da usucapião. Que, dado o modo de aquisição não têm eles, outorgantes, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita sobre os prédios em causa e por essa razão se vêm forçados a outorgar nesta escritura de justificação.

Está conforme ao original, o que certifico.

**LAGOS**  
Aluga-se apartamento mobilado na Rua da Porta de Portugal, 7-4.º.

Cartório Notarial de Aljezur, aos onze de Julho de mil novecentos e setenta e quatro.  
O Terceiro-Ajudante do Cartório, em exercício,  
Arnaldo Duarte Taliscas

## COMPASAL

### Companhia Salineira do Algarve, S. A. R. L.

#### Assembleia Geral Extraordinária Convocatória

São convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 17 de Agosto de 1974, pelas 16 horas, na Sede Social, em Olhão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Discussão e votação de aumento de capital para dez mil contos;
- 2.º — Eleição da mesa da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, para o triénio de 1975/77.

Olhão, 10 de Julho de 1974  
O Presidente da Assembleia Geral,  
a) José Gago Sequeira

### Sabe o que fazer se for apanhado por um incêndio?

A maior parte das vítimas de incêndios em residências, morrem nos andares superiores, não queimadas directamente pelo fogo, mas pelo ar sobreaquecido e pelos gases tóxicos. O conhecimento de algumas regras, que abaixo divulgamos, poderá salvar muitas vidas.

— Ao despertar, se sentir cheiro a fumo ou suspeitar de incêndio, não saia do quarto. Coloque a mão na parte superior da porta; se esta estiver quente significa que o vestibulo está invadido pelo calor asfiziante. Neste caso, não abra a porta.

— Se a porta estiver fria abra-a apenas uns centímetros e coloque a mão na fresta, acima da cabeça. Se sentir um bafo de ar quente, feche a porta novamente.

— Ao ocorrer uma das hipóteses citadas, dirija-se à janela e procure sair da casa através de um terraço, descendo sobre o telhado, pela varanda, ou improvisando uma corda de lençóis.

Na impossibilidade de pôr em prática qualquer destas medidas, coloque-se na janela e grite por socorro. Geralmente, haverá tempo para o salvamento, se a porta do quarto continuar fechada.

— Se sair do edifício em chamas, não torne a entrar. Muitas pessoas morreram ao voltar a casa, tentando salvar objectos de valor ou animais de estimação.

— Tenha sempre em mente que o maior inimigo não é a labareda invisível, mas sim o invisível calor ascendente.

### Vítimas de acidentes de viação

Por despiste da motorizada em que seguia, na Estrada Nacional 125, ficou com muitos ferimentos o sr. José Gonçalves Apolo, de 67 anos, trabalhador, residente nas Pontes de Marchil, subúrbios de Faro. Compareceu o «115» que conduziu o sr. Apolo ao hospital daquela cidade, onde o infeliz deu entrada já cadáver.

— Em Ferreiras (Albufeira), um automóvel conduzido pelo sr. João Rodrigues Marcelo Bastos, de 53 anos, empregado de escritório, residente em Portimão, atropelou mortalmente, em circunstâncias ainda não esclarecidas, o guardador de gado sr. Joaquim Neto, de 70 anos, residente em Patá de Bairo, Boliquireme, Loulé.

### ÀS BOITES

Vende-se aparelhagem sonora. Ocasão única.  
Trata Rua da Liberdade, 23 — Albufeira.

**RUVINA**

## BRISAS do GUADIANA

### LIXO E ÁGUA PROBLEMAS EM EQUAÇÃO

**N**ÃO sabemos, na altura em que alinhavamos estas linhas, se já estará satisfatoriamente resolvido o problema da localização do depósito dos lixos provenientes da sede do concelho de Vila Real de Santo António. Não sendo coisa que se possa fazer de um dia para o outro a construção de uma estação de tratamento de detritos e tendo sido em princípio, segundo nos consta, posta de parte a ideia da compra de um veículo transformador, dotado de apetrechos para comprimir os lixos, reduzindo-os à mínima expressão, veículo cujo

custo andaria pelos mil e quatrocentos contos, ficava a hipótese de se conseguir um local apropriado para depósito, nem demasiado perto dos centros urbanos, para não incomodar as populações como até há pouco acontecia, nem demasiado longe, para não onerar demasiado o transporte com demoras e longas perdas de tempo do pessoal encarregado.

A este respeito, ocorre-nos uma solução de emergência que em conversa há meses tida com o subdelegado concelhio de saúde, dr. Francisco Dias Cavaco, nos foi por este senhor preconizada e que pedimos licença para reproduzir: diligenciaria a Câmara comprar ou alugar uma faixa de terreno inculco, em zona que reunisse as necessárias condições de isolamento. Nessa faixa, o mais possível plana, abrir-se-iam sucessivas valas longitudinais que se iriam enchendo de lixo e cobrindo depois com a terra resultante das valas imediatamente abertas. Se o terreno tivesse, por exemplo, duzentos metros de comprimento, levaria uns meses a encher uma vala nele aberta com alguns metros de profundidade, e o enchimento de diversas valas daria tempo a que, entretanto, se construísse a estação de tratamento, ou se descobrisse outra solução aconselhável.

Com votos de que não tarde a ser encontrada e posta em prática uma ideia que resolva plena e satisfatoriamente tão espinhoso caso, permitimo-nos ainda lembrar outro, não menos espinhoso, e de que não há muito tivemos conhecimento: alguns atrasos de ordem burocrática teriam impedido a abertura de furos necessários para garantir o normal abastecimento de água, quer a Monte Gordo, quer à sede do concelho. Deste modo, não estaria posta de parte a hipótese de o fornecimento normal de água vir a falhar, justamente na altura em que mais falta faz. Sendo assim, também se nos afigura da maior urgência o estudo deste assunto por parte das entidades que agora têm a seu cargo a orientação do que ao concelho respeita. A fim de não se chegar a um ponto em que nem tempo haja para as soluções chamadas de emergência.

J. M. P.

### A SORTE GRANDE

da Lotaria Especial de Julho foi vendida aos balcões da

**Casa da Sorte**

1.º PRÉMIO — 3 632

9 600 CONTOS

## DANCONE

entre a serra e o mar

## I HULMIL

VAI REALIZAR-SE A FEIRA DE SÃO TIAGO

**R**EALIZA-SE nos próximos dias 24 e 25 a tradicional feira de São Tiago. Desnecessário será dizer que esta, como outras feiras de várias localidades da Província, tem vindo a decrescer de importância com o decorrer dos anos, por razões que aqui já apontámos. Seria necessário que realizações complementares a valorizassem, tais como exposições de alfaias e produtos agrícolas, de pintura e fotografia, colóquios e palestras sobre agricultura.

Há dois anos, o Grupo dos Amigos de Paderne, em fase de formação e não oficializado por razões de cariz político, promoveu uma exposição de obras pictóricas do artista padernense Francisco Rodrigues Neto, que teve êxito assinalável. Em relação a este ano, o recém-formado Movimento Democrático de Paderne, em cujo programa cabem realizações de cunho recreativo e cultural, tinha em mente efectuar colóquios de carácter agrícola, mas o pouco tempo que restava até à efectivação da feira, não o permitiu. Em face desta impossibilidade, fazemos votos por que a feira possa registar um elevado número de visitantes e que o volume de negócios seja bom, de modo a que os feirantes desejem regressar nos próximos anos.

### O ANO DA VASSOURA

Fala-se tanto em saneamento em todos os organismos estatais, edilidades e empresas públicas e privadas, mas esquece-se o saneamento que interessa à saúde pública, a eliminação de nitreiras dentro das povoações e de canos de esgotos pestilentos e do lixo avolumando-se nas ruas das aldeias, vilas e cidades.

Ao vermos o lixo espalhado pelas ruas da nossa povoação, em especial papéis e cascas de frutas, lembramo-nos da campanha levada a cabo pela Comissão Administrativa da Câmara do Barreiro, a que foi dado o nome de «Dia da Vassoura», campanha esta que deveria ser extensiva a todo o País, de modo a consciencializar as pessoas para a higiene que deverá existir em todos os núcleos habitacionais. Em Paderne, foram colocados receptáculos para papéis nos locais mais importantes das principais artérias, mas os papéis continuam espalhados pelo solo. O público, alheando-se desses melhoramentos e não os utilizando, dá um péssimo exemplo de educação sanitária, que convém modificar. Vamos seguir o exemplo da edilidade barreirense, mas que o «dia» se prolongue para além dos meses e dos anos, de modo a que as ruas de Paderne possam mostrar aos visitantes o carinho que a povoação merece dos seus habitantes e o que estes oferecem a quem os visita.

Arménio Aleluia Martins

## VIVENDA

Acabada de construir, com garagem, entre Manta Rota e Praia Verde. Aluga-se mês de Agosto.

Resposta a este jornal ao n.º 17 932



**José Guerreiro Neto & F.º, Lda.**

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA...

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CÂMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

...UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-Á AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA—LOULÉ  
TELEF. 6 22 83



### Festival de folclore em Quarteira

**N**A esplanada de turismo de Quarteira, realiza-se na quinta-feira, às 22,30, o «festival de gala do folclore algarvio», em que serão eleitos o melhor rancho folclórico e o melhor par bailador de corridinho da Província.

Estarão presentes os ranchos folclóricos de Alte, dos Pescadores de Cabanas de Tavira, do Calvário, da Fuseta, de Moncarapacho e de Santo Estêvão de Tavira, sendo a votação feita pelo público, pois cada espectador receberá dois boletins de voto (um para o melhor par e outro para o melhor rancho), ao adquirir o bilhete de entrada no recinto.

## CITROEN D 20 SUPER

De 5 velocidades, impecável, vende V. Castelo, telefone 22105 — Portimão.

## QUEM MATOU JOSÉ DA MÓNICA?

por Maria de Olhão

**N**ÃO será difícil a quem o conheceu e lamentou, por haver caído nas mãos «pidescas», reconstituir o caso que alvorçou Olhão, há mais de três décadas. Tanta pancada lhe deram no Limoeiro que o mandaram para o outro mundo. Mulher e filha puderam então verificar, ao ser-lhes facultada visita, que a cabeça, disforme no tamanho, apresentava como que sulcos, onde os esbirros teriam deixado expresso o furor dos seus ataques até à destruição da saúde daquele atlético marinheiro olhanense que tão rápido era a dançar um corridinho como a timonar o seu barco e a varrer as costas de África. De grande estatura, olhar vivo e ousado, el-lo a demandar paragens distantes, em fretes de mercadorias, em golpes de arrojo e destemor.

Creio mesmo que, tomando-o por outro marinheiro — o indito José de Faro (se não me falha a memória) — este viria a cair varado em pleno mar, no seu posto, e desse crime não se podia falar. Visitava Olhão o general Carmona, então presidente da República, depois do assassinio e eu vi a Alice, uma das órfãs minha companheira dos bancos da escola, sair das alas do povo, e abeirar-se de Carmona a

Esta alegoria ao Campeonato Mundial de Futebol há dias terminado, foi criada por Y. Fongi e Günther Ucker, que a apelidaram de «chuteira de pregos». Trata-se de argila calcinada, envernizada e crivada de pregos. Ambos os artistas pertencem ao Grupo Dez Nove, fundado em Munique (República Federal da Alemanha). O objecto pode simbolizar muita coisa, desde os espinhos encontrados pela equipa da Alemanha Federal para conseguir o almejado título de campeã mundial, até à desilusão dos valorosos holandeses que, talvez um pouco por excesso de confiança, acabaram por deixar fugir um título que parecia estar-lhe na mão.

## QUARTEIRA, presente!

### QUEM SÃO OS RESPONSÁVEIS?

**E**STAMOS em crer que os estimados leitores que nos honram com a sua atenção, começam a sentir-se saturados, admitindo talvez que existe em nós o vício de criticar. Pois bem, há, como toda a gente sabe, duas espécies de crítica, a construtiva e a destrutiva, mas também é natural que haja duas espécies de leitores: os que reconhecem as verdades e os que não gostam de as ouvir. De qual-

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

## QUEM MATOU JOSÉ DA MÓNICA?

por Maria de Olhão

falar-lhe do que se passou. Suponho que nunca foi revelado nada e era altura de ser esclarecido porque não podemos dar vida ao morto mas apurar a verdade sobre o crime cometido a mandado de quem? José da Mónica, sem saber, escapou a esse atentado e conseguiu escapulir-se, longo tempo, às malhas que se apertavam à sua volta. Buscas e mais buscas resultaram infrutíferas e, anos depois, uma fingida amnistia lhe era concedida para, tarde ou cedo, o vim a liquidar. Tudo isto se relacionava, ao que diziam, com o rescaldo da Guerra Civil Espanhola e a corajosa actuação do nauta olhanense que soube pôr a salvo uma grande figura vencida e apetejada pelos nacionalistas espanhóis. Salazar não parava enquanto não o apanhassem para ajuste de contas e aperto de amizades com o vizinho general Franco.

José da Mónica viria a sair da clandestinidade e por Olhão ficou algum tempo. Aconteceu um amigo velho e ele, acreditando na publicada amnistia dispôs-se a vir trazê-lo a Lisboa, para o internar num hospital. Vozes amigas pretendiam demovê-lo receando a emboscada mas o corajoso marinheiro foi ingénuo e demasiado confiante na escrita dos falsos humanitários. Telegrama vindo de Olhão deu horas de embarque e retrato do amnistiado. Na estação de Sul e Sueste era esperado, de longe, e de perto seguido por agentes desconhecidos. No Chiado junta-se-lhes um, algarvio (!), convocado para garantir a identidade do viajante do sul. A saída de um café arrebatam-no para não mais voltar à rua, à família, à vida.

As torturas prosseguiram até à destruição das suas reservas e pouco já percebiam as suas queixas as duas visitas que, reprimindo revoltas e desesperos, o sabiam perdido para sempre.

No dossier Pide constarão estes dois crimes que enlutaram Olhão, com poucos anos de intervalo? Não partilho vinganças mas creio que o apuramento da verdade é um direito e quiçá um dever. Quem matou estes dois homens? Embora por engano, a viúva e filhos do primeiro foram defendidos da miséria e da fome? Por que foi dada amnistia a José da Mónica, se com essa falsa clemência o quiseram apanhar e matar? Em nome de quê? A soldo de quem?

quer maneira, seja como for e doa a quem doer, vai longe o tempo em que tínhamos de escrever nas entrelinhas, dizer meias verdades e elogiar quem não o merecia.

Há semanas, abordámos o problema dos cortes de corrente, entre outros, convencido de que os responsáveis haviam de tentar solucionar o problema, pelo menos em parte, mas tal não aconteceu. Este agravou-se ao ponto de se atingir uma situação crítica, com a falta de corrente durante muitas horas seguidas e por vários dias, resultando destes cortes de corrente prejuízos de toda a ordem, aparelhos de televisão avariados porque além dos cortes a corrente chega com uma voltagem baixíssima, danificando com frequência, todos os electrodomésticos; alimentos nos frigoríficos a estragar-se; a água a faltar porque as bombas são eléctricas; nos cafés, bares e restaurantes, tudo se vê em apuros, os clientes tornam-se impacientes e não admitem todos os dias a eterna desculpa da falta de refrigerantes em condições e a falta de café motivada pela falta de corrente; os talhantes, talvez os mais atingidos, vêem-se a braços com prejuízos elevados. Enfim, um não acabar de lamentações e prejuízos, que, quer queiramos ou não, se háo-de reflectir num futuro não muito distante, deficiências que por serem habituais, roçam o desmazelo e exigem uma resposta.

Portanto, senhores responsáveis, os habitantes e veraneantes de Quarteira, vêem esgotadas as possibilidades de conformismo e paciência e sentem-se vítimas de um péssimo serviço, pelo qual pagam a tempo e horas a totalidade do que consomem, embora nem sempre o que precisam e quase nunca o que merecem.

O monopólio do fornecimento de energia eléctrica, pertence, regra geral aos Municípios, neste caso à Federação de Municípios; portanto, nada a fazer, é engolir em seco e acabou-se; é pagar no dia exacto, para não ter de ir pagar a Faro e cuidado com o relaxe, sem esquecer que também se está sujeito ao corte ou desligação. Enfim, uma rigorosidade ao mais alto nível, um privilégio incomparável, divorciado de responsabilidades. É verdade que, quem tem é que perde, mas quem lucra com todos estes prejuízos? Se nos lembrarmos de que em Quarteira, cada aparelho de televisão, deve estar equipado com um estabilizador, para que a sua duração se prolongue por mais uns anos, chega-se à conclusão de que isto representa um grave prejuízo para a economia nacional. Não será assim, ou será da nossa parte, apenas vontade de criticar? As boas normas aconselham-nos menos rigidez mas os habitantes desta área, sentem-se dignos de melhor serviço e merecem um esclarecimento público, já que as indemnizações não estão ao seu alcance.

A quem atribuir as responsabilidades? De onde vem o mal? De quem é a culpa? Tudo isto os quarteirenses precisam de saber, para que não se atribua culpa a quem não a tem. Não é ao Vale do Lobo ou à Vilamoura, por enquanto, que teremos de apresentar estas queixas e justíssimas exigências. Felizmente ainda sabemos distinguir de quem somos enteados; precisamos saber, isso sim, quem são os responsáveis.

Manuel Faria

### ....E TAMBÉM

**HOTEL DA BALEEIRA**

SAGRES

FOI PINTADO COM TINTAS

**EXCELSIOR**

Distribuidor para todo o Algarve

'ESTANTARTE' REPRESENTAÇÕES E DOMÉRIO, LDA.

Rua Abaim Açoaneão, 54  
Tel. 24787 FARO

